

# esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e  
Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

## O Desenvolvimento do gosto pela Escrita no 2.º CEB – Algumas sugestões e propostas didáticas

Luísa Carolina Fernandes das Almas

Coimbra, 2019

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Luísa Carolina Fernandes das Almas

## **O Desenvolvimento do gosto pela Escrita no 2.º CEB - Algumas sugestões e propostas didáticas**

Relatório final em Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri:

Presidente: Professora Doutora Natália de Jesus Albino Pires

Arguente: Professora Doutora Isabel Sofia Calvário Correia

Orientador: Professor Doutor Pedro Balaus Custódio

## Agradecimentos

Ao longo destes anos foram algumas as pessoas que contribuíram, direta e indiretamente, para a concretização deste objetivo. Não posso deixar de agradecer a todos os que sempre me encorajaram e apoiaram, pois sem eles nada disto seria possível.

Aos meus *pais*, por serem a força, a fé e o amor. Por nunca me terem deixado desistir, quando tantas vezes o quis fazer. Por me esperarem sempre de braços abertos e por me incentivarem a ir sempre mais além. Nunca serei capaz de lhes agradecer por tudo.

Às minhas *irmãs*, por serem o meu porto de abrigo. Por nunca me terem falhado. Pelo amor, amizade e união que conservamos desde que me lembro.

Ao meu *sobrinho*, por ser a luz e a alegria dos meus dias.

Ao meu *namorado*, pela força que sempre me transmitiu. Agradeço a ajuda, a paciência, o apoio e o amor. O amor suporta tudo e vence sempre.

Aos meus *cunhados*, por estarem sempre disponíveis para ajudar. Pelos conselhos e por todos os bons momentos que partilhamos.

Aos restantes *familiares*, pelos discursos de incentivo e pelos abraços que me faziam sentir em casa.

À *Érica*, por ter caminhado sempre a meu lado. Pela amizade, pela paciência, pela cooperação e por ter sido a mão que tantas vezes me amparou.

Aos *amigos* que me acompanharam ao longo destes anos, por todos os momentos inesquecíveis.

Aos *professores* da Escola Superior de Educação de Coimbra e aos professores que cooperaram nos estágios curriculares que realizei, por me terem ajudado no desenvolvimento enquanto profissional e na aquisição e aperfeiçoamento de competências.

Ao *professor Pedro Balaus*, em especial, por toda a ajuda e orientação prestada na elaboração do presente relatório.

A todos os *alunos* com quem tive a honra de me cruzar, pelo carinho demonstrado e pelos ensinamentos adquiridos.

A *Coimbra*, pelos melhores anos da minha vida.

## **Resumo**

Este projeto de investigação insere-se na área de Português e foi realizado em contexto de estágio de intervenção com uma turma de 5.º ano, numa escola pública da cidade de Coimbra.

Durante os estágios curriculares que realizei, constatei que a maioria dos alunos apresenta algumas dificuldades na produção de texto, nomeadamente ao nível da criatividade. Para além disso, a escolha desta componente investigativa resultou da intenção de compreender se é possível desenvolver a escrita criativa no 2.º CEB, tendo em conta os obstáculos existentes, nomeadamente o elevado número de alunos por turma e a extensão do programa.

Por fim, pretendia compreender de que forma é que a criatividade se desenvolve nas produções textuais dos alunos quando existe um maior incentivo e orientação para tal. Ao longo do ano letivo implementei algumas atividades que tinham como objetivo o desenvolvimento das competências de escrita. Neste sentido, foram propostas 4 tarefas de escrita; criação de um livro de histórias da turma, que tinha como objetivo reunir os melhores textos dos alunos e apresentação de “a caixa das histórias”, uma caixa que incentivava a entrega de textos de tema livre, escritos por iniciativa própria.

A observação dos resultados permitiu-me concluir que é possível trabalhar a escrita criativa no 2.º CEB, desde que seja feita uma boa gestão do tempo letivo; que o género textual que melhor possibilita a escrita criativa é o texto poético e que a competitividade é uma boa estratégia para incentivar os alunos para a redação de textos criativos.

Além disso, permitiu-me refletir sobre a importância de manter os alunos motivados, pois isso fará com que escrevam mais e, conseqüentemente, melhor.

**Palavras-chave:** escrita, criatividade, caderno de escrita, 2.º Ciclo do Ensino Básico.

## **Abstract**

This research project is inserted in the Portuguese area and was carried out in the context of an intervention stage with a class of 5th year of schooling, in a public school in the city of Coimbra.

During my curricular stages, I found that most of the students present some difficulties in the production of text, namely in the level of creativity. In addition, the choice of this research component resulted from the intention to understand if it is possible to develop creative writing in 2nd Cycle of Basic Education, taking into account the existing obstacles, namely the high number of students per class and the extension of the program.

Finally, I wanted to understand how creativity develops in the textual productions of students when there is a greater incentive and orientation. Throughout the school year I implemented some activities that aimed to develop writing skills. For that, 4 writing tasks were proposed; created a book of stories of the class, which had as objective to gather the best texts of the students and presented "the box of stories", a box that encouraged the delivery of texts of free subject, written by student's own will.

The observation of the results allowed me to conclude that it is possible to work creative writing in 2nd Cycle of Basic Education, provided that a good management of school time is made; that the textual genre that best enables creative writing is the poetic text and that competitiveness is a good strategy to encourage students to write creative texts.

In addition, it has allowed me to reflect on the importance of keeping students motivated, as this will make them write more and consequently better.

**Keywords:** writing, creativity, writing notebook, 2nd Cycle of Basic Education.

## Sumário

Agradecimentos.....	II
Resumo.....	III
Abstract .....	IV
Índice de abreviaturas .....	VII
Índice de figuras .....	VIII
Índice de gráficos .....	VIII
Índice de tabelas.....	VIII
Introdução .....	9
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	11
1.1. A expressão escrita.....	13
1.2. O processo de Escrita .....	16
1.3. Criatividade .....	18
1.4. Escrita Criativa.....	21
1.5. O papel do professor no processo de escrita .....	23
1.6. Programa e Metas Curriculares de Português do 2.º CEB .....	25
CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO .....	29
2.1. Problemática e contextualização .....	31
2.2. Modelo de investigação.....	32
2.3. Definição do problema .....	33
2.4. Objetivos do Estudo .....	33
2.5. Caracterização do contexto educativo.....	34
2.5.1. Caracterização da EB2/3 Martim de Freitas .....	35
2.5.2. Caracterização da turma .....	36
2.6. Instrumentos / Procedimentos .....	38
2.7. Apresentação e discussão dos resultados .....	42
2.7.1. Análise do questionário dos alunos.....	42
2.7.2. Análise do questionário da docente.....	49
2.7.3. Apresentação das tarefas desenvolvidas .....	49
Considerações finais.....	64

Referências bibliográficas .....	67
ANEXOS.....	71

## **Índice de abreviaturas**

**APP** – Associação de Professores de Português

**CEB** – Ciclo do Ensino Básico

**IAVE** - Instituto de Avaliação Educativa

**LBSE** – Lei de Bases do Sistema Educativo

**MC** – Metas Curriculares

**NEE** - Necessidades Educativas Especiais;

**PMCPEB** - Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação



## Índice de figuras

<b>Figura 1:</b> Estrutura do Modelo de Escrita de Flower e Hayes (1980, a. p.11).....	16
<b>Figura 2:</b> Representação de criatividade para Bach (1987) .....	21
<b>Figura 3:</b> Contracapa do "Livro de Histórias 5.ºF" .....	39
<b>Figura 4:</b> Capa do "Livro de Histórias 5.ºF" .....	39
<b>Figura 5:</b> Caixa de histórias .....	40
<b>Figura 6:</b> Imagens utilizadas na 1.ª proposta de escrita criativa .....	51
<b>Figura 7:</b> Imagem utilizada na 2.ª proposta de escrita criativa .....	54

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Questão n.º 1 "Gostas de escrever?" .....	42
<b>Gráfico 2:</b> Questão n.º 2 "Costumas escrever textos sem a professora pedir?" .....	43
<b>Gráfico 3:</b> Questão n.º 3 "Consideraste criativo/a?" .....	43
<b>Gráfico 4:</b> Questão n.º 5 "Em casa, com que regularidade costumas escrever textos?" .....	44
<b>Gráfico 5:</b> Questão n.º 4 "Na escola, com que regularidade costumas escrever textos?" .....	44
<b>Gráfico 6:</b> Questão n.º 6 "Ao redigires um texto, preferes que seja a partir de:..." ..	44
<b>Gráfico 7:</b> Questão n.º 7 "Que temas gostas de desenvolver quando estás a produzir um texto livre?" .....	45
<b>Gráfico 8:</b> Questão n.º 8 "Preferes escrever textos..." .....	45
<b>Gráfico 9:</b> Questão n.º 9 "Achas que deveria haver mais tempo para desenvolver a Escrita Criativa nas aulas de Português?" .....	46
<b>Gráfico 10:</b> Produções textuais escritas por iniciativa própria.....	61

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1:</b> Plano de ação realizado ao longo do ano letivo .....	41
---	----

## **Introdução**

O presente Relatório Final foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa II, integrante do plano de estudos do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Ao longo do documento será narrado o percurso e as experiências vivenciadas na implementação da investigação na disciplina de Português, assim como a fundamentação teórica relativa ao tema em estudo: a Escrita.

A investigação foi realizada em contexto de estágio supervisionado. Esta experiência decorreu de outubro de 2017 a maio de 2018. Às segundas, terças e quartas-feiras as aulas tinham uma duração de 50 minutos, já às quintas-feiras as aulas decorriam durante 100 minutos, perfazendo um total de 250 minutos semanais.

Os participantes são constituídos pelos alunos de uma turma do 5.º ano de escolaridade de uma escola pública da cidade de Coimbra, a Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos Martim de Freitas, totalizando trinta alunos (dezanove rapazes e onze raparigas).

Na estrutura do relatório foi adotada uma divisão em duas partes distintas, uma teórica e outra empírica. Na primeira parte apresenta-se a componente teórica centrada no domínio da Escrita, onde abordo a expressão escrita, o processo de escrita, a criatividade, a escrita criativa, o papel do professor no processo de escrita e analisamos o papel da escrita no Programa e nas Metas Curriculares de Português do 2.º Ciclo do Ensino Básico, doravante designado por CEB.

Na segunda parte, componente empírica, apresento a problemática e a contextualização do projeto, o modelo de investigação adotado, a definição do problema, os objetivos da investigação, a caracterização do contexto educativo, os instrumentos de recolha de dados, as técnicas de tratamento de dados, a descrição da intervenção efetuada na disciplina de Português, os resultados alcançados e a análise dos mesmos que permitirão retirar algumas conclusões.

Na abordagem empírica, pretende-se compreender se existe tempo suficiente para desenvolver a escrita no 2.º CEB e se a Escrita Criativa contribui para a melhoria da produção de texto dos alunos. Para tal, foi implementada uma metodologia de

investigação-ação, tendo como recurso a interpretação de respostas obtidas em questionários aplicados a alunos do 5.º ano de escolaridade do 2.º CEB, assim como a análise das produções escritas entregues pelos alunos ao longo do ano letivo.

## **CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



Nesta primeira parte pretende-se contextualizar o projeto, aprofundando conhecimentos acerca da expressão escrita e da escrita criativa.

O papel que a escrita assume perante o ser humano é inquestionável. Mas afinal em que consiste a expressão escrita? Porque é um dos domínios onde os alunos apresentam maiores dificuldades? Qual o processo de escrita adequado? O que é e como podemos estimular a criatividade nos alunos? Em que consiste a escrita criativa? Qual o papel dos professores? Haverá tempo suficiente para trabalhar a Escrita no 2.º CEB, tendo em conta os documentos orientadores? Ao longo deste trabalho irei tentar dar respostas a estas questões, fundamentando-as com alguns autores.

### **1.1. A expressão escrita**

Entende-se por escrita o ato ou efeito de escrever ou de redigir; é a representação da língua falada por meio de signos gráficos (Houaiss & Villar, 2007: 3476). Tal como afirmam Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997: 30) “é um meio poderoso de comunicação e aprendizagem que requer o domínio apurado de técnicas e estratégias precisas, diversas e sofisticadas”.

A expressão escrita é, portanto, o resultado de um procedimento que exige a intervenção de várias competências. Cassany (1989) citado por Santana (2007) diz-nos que esta exige o domínio dos subsistemas da língua (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática) e da seleção e organização de um conjunto de elementos que se traduzem no domínio das regras de adequação, coerência e coesão de um texto. A complexidade da escrita e a multiplicidade dos seus usos e finalidades tornam essencial que o seu ensino comece com o iniciar da escolaridade (Barbeiro e Pereira, 2007: 8).

Como já referi, a escrita é uma atividade complexa. Esta “faz parte de uma longa aprendizagem cultural que se inicia cedo, antes do começo do ensino formal, e prossegue durante toda a vida escolar” Rebelo et al. (2000: 135), sendo por isso necessário um grande acompanhamento escolar e familiar neste processo, visto que as regras impostas pela escrita levam o seu tempo a serem adquiridas e assimiladas pelo aluno.

Segundo Barbeiro (1999: 11), a expressão escrita constitui uma necessidade para a vida escolar e para a vida quotidiana, podendo considerar-se um instrumento de participação ativa do sujeito na sociedade e um poderoso meio de criação estética.

É indiscutível o papel que a expressão escrita assume no meio escolar, uma vez que é através dela que se procede ao registo e avaliação presente em todas as disciplinas (Barbeiro, 1999). No fundo, é um instrumento de apropriação e transmissão de conhecimentos. Contudo, o que verificamos é que a maioria dos alunos atingem um baixo nível no domínio desta competência.

Segundo o Relatório Nacional da Prova de Aferição no letivo 2016/2017 apresentado pelo Instituto de Avaliação Educativa, doravante designado por IAVE, a Escrita é o domínio que apresenta resultados mais preocupantes. No 2.º ano de escolaridade cerca de 70% dos alunos revelaram dificuldades na elaboração do seu texto e no 8.º ano de escolaridade 67% dos alunos apresentaram as mesmas dificuldades.

Valadares (2003: 38) afirma que a razão não é determinada unicamente por fatores endógenos à escola, devendo-se, sim, às grandes transformações e revoluções sociais, que cada vez mais vão retirando espaço ao campo da escrita.

Carvalho (s.d.: 86) partilha da mesma opinião e apresenta algumas possíveis causas para os resultados apresentados: a) a massificação do ensino com o acesso à escola de um grande número jovens oriundos de camadas socioculturais que não privilegiam o contacto com o texto escrito (...); b) o desenvolvimento de novas tecnologias que permitem a comunicação à distância sem o recurso ao texto escrito, que tornam possível que os mundos da fantasia e da ficção se alcancem facilmente através da imagem ou que se veja o que está a acontecer no outro lado do mundo, que fazem com que as pessoas, cada vez mais, se habituem ao uso da linguagem na presença do referente e vão perdendo a capacidade de, quando ele está ausente, comunicarem com o recurso exclusivo às palavras; c) a perda de hábitos de leitura e a proliferação de livros de banda desenhada em que também grande parte da mensagem é veiculada pela imagem e a palavra é usada sobretudo para transcrever os diálogos; d) as limitações, de várias ordens (pouco tempo letivo disponível, muitas turmas a cargo, elevado número de alunos por turma, diferentes níveis de expressão escrita na mesma turma, etc...), impostas aos professores e que os impedem de desenvolver um programa

adequado com vista ao desenvolvimento da capacidade de expressão escrita dos seus alunos.

Barbeiro e Pereira (2007: 5) defendem que as capacidades da escrita devem ser adquiridas por todos os alunos, sendo essa responsabilidade essencialmente da escola, que deverá tornar os alunos capazes de desempenhar as diferentes funções que a escrita pode tomar, desenvolvendo-lhes a competência gráfica, a competência ortográfica e a competência compositiva.

A competência gráfica trata-se da “capacidade de inscrever num suporte material os sinais em que assenta a representação escrita”. (Barbeiro e Pereira, 2007: 5). A competência ortográfica corresponde à “competência relativa às normas que estabelecem a representação escrita das palavras da língua” (ibidem, 2007: 5). Por fim, a competência compositiva diz respeito à “competência relativa à forma de combinar expressões linguísticas para formar um texto” (ibidem, 2007: 5).

Barbeiro e Pereira (2007: 14) defendem, também, que a escrita pode ser um convite à própria escrita, se as experiências vividas forem positivas e gratificantes, incentivando assim a escrita por iniciativa dos próprios alunos. Refere que “a capacidade de criar textos, a escrita livre, os cadernos de escrita, nos quais os alunos podem escrever a partir da vivência escolar e fora dela, constituem instrumentos poderosos para fundar a relação com a escrita”.

Segundo Grabe e Kaplan (1999) citado por Sim-Sim, Duarte, & Ferraz (1997), a escrita tem várias funções: escreve-se para identificar algo ou alguém, para mobilizar a ação, para recordar, para satisfazer pedidos ou exigências, para refletir, para aprender e para criar. Deste modo, escrever implica possuir conhecimento sobre a caligrafia e ortografia e compreender os processos cognitivos inerentes, dando cumprimento ao processo de escrita: planificação, textualização e revisão para, no fim, apresentar o resultado, caso exista destinatário.



## 1.2. O processo de Escrita

Flower e Hayes (1980: 11) definem que o processo da escrita está assente em três itens: 1) O contexto da tarefa de produção; 2) A memória a longo prazo, que facultada dados armazenados necessários para a realização da tarefa (conhecimentos sobre o referente e de ordem discursiva e linguística). 3) O processo de produção, que compreende três fases: planificação, a redação e a revisão.

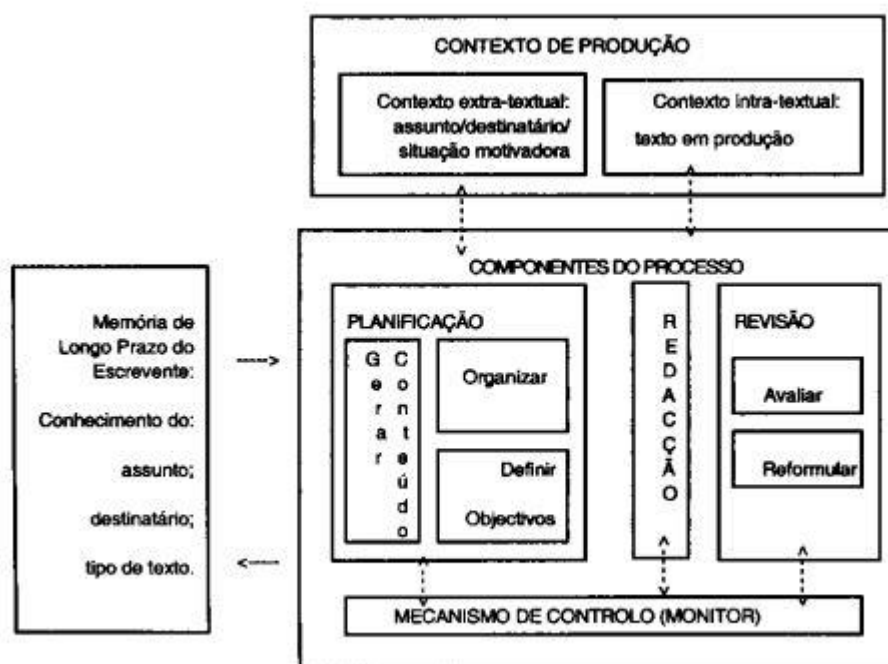


Figura 1: Estrutura do Modelo de Escrita de Flower e Hayes (1980, a. p.11)

A importância deste processo é evidenciada no Programa de Português do Ensino Básico (2015) ao referir que “Produzir textos escritos de diferentes categorias e géneros, conhecendo e mobilizando as diferentes etapas da produção textual: planificação, textualização e revisão” (Buescu, et. al., 2015: 5) é um dos objetivos a atingir ao longo dos nove anos de escolaridade do Ensino Básico.

A planificação tem como objetivo a mobilização de conhecimentos prévios, de forma a organizar a informação em ligação à estrutura do texto, para programar a própria realização da tarefa (Barbeiro e Pereira, 2007: 18). Nesta fase, os alunos devem identificar o género de texto que vão escrever, registar as ideias relacionadas com o tema (chuva de ideias/brainstorming), definir os objetivos e organizar a informação,

estabelecendo relações entre as ideias (utilizando esquemas e mapas de ideias) disponibilizadas na memória a longo prazo. Como esta é uma tarefa complexa, o professor deverá disponibilizar aos alunos tempo suficiente para que a consigam concretizar com sucesso.

Concluída a planificação, o aluno deverá partir para a fase da redação, fase dedicada à produção do texto, dando cumprimento ao plano previamente selecionado e organizado. Tal como nos diz Barbeiro e Pereira (2007: 18), nesta fase surge “o aparecimento das expressões linguísticas que, organizadas em frases, parágrafos e secções, hão de dar lugar ao texto propriamente dito”. Ao longo da textualização existem três aspetos fundamentais a ter em atenção: a explicitação de conhecimentos (conteúdos), a formulação linguística e a articulação linguística (Barbeiro e Pereira, 2007: 18).

Por fim, a revisão processa-se através da leitura, avaliação e eventual correção ou reformulação do que foi escrito na etapa anterior, podendo ser feita ao longo de todo o processo ou apenas no final. No fundo, o objetivo da revisão é levar o seu autor a avaliar o que escreveu, procedendo a diferentes ações como reler, apagar, acrescentar, substituir informação, corrigir e reformular. (Barbeiro e Pereira, 2007: 19).

A revisão é uma componente fundamental no processo de escrita, uma vez que permite melhorar o produto final, contribui para o desenvolvimento pessoal do aluno ao nível da escrita e desenvolve o sentido crítico, na medida em que o aluno percebe que o seu texto pode ser sempre alterado e melhorado.

Estes subprocessos podem surgir interligados ao longo do processo. Tal como referem Barbeiro e Pereira (2007: 17), “(...) ao longo do processo, acontecem momentos de pausa em que quem escreve procura planificar o que ainda falta escrever.”, assim como proceder à revisão, tal como já referimos anteriormente.

### 1.3. Criatividade

Para Gil e Bellmann (1999: 19) a palavra criatividade tem origem etimológica no verbo *creare*, isto é, “começar, gerar, formar”.

Novaes (1971: 87) diz-nos que criar “é expressar o que se tem dentro de si, devendo ser a conceção criativa sempre original e individual, uma vez que todo o esforço autêntico de criação é interior”.

Sendo a criatividade uma definição complexa, iremos apresentar a opinião de alguns autores para melhor compreender este conceito. A dificuldade em encontrar uma definição única deve-se ao facto de, tal como nos diz Cavalcanti (2006: 9), não se poder “afirmar com precisão o que significa criatividade, pois o termo é explorado em várias áreas do saber e com significações diferentes, embora não sejam totalmente discordantes”.

Vernon (1989) citado em Seabra (2007: 4) defende que “a criatividade é a capacidade da pessoa para produzir ideias, descobertas, reestruturações, invenções, objetos artísticos novos e originais (...)”. Refere-nos ainda que “tanto a originalidade como a «utilidade» e o «valor» são propriedades do produto criativo, embora estas propriedades possam variar com o passar do tempo”.

Sartori e Fialho (2009: 10), dizem-nos que a criatividade pode ser vista como algo passível de desenvolvimento, um atributo que está presente em qualquer ser humano e que, a partir de alguns fatores, pode ser estimulada ou inibida e é um produto da interação entre a cultura, as regras e as pessoas. Mencionam também que a criatividade é responsável pelo facto de querermos fazer mais e melhor, querermos “realizar, agir e fazer” (Sartori e Fialho, 2009: 9).

Braumann (2009: 26) afirma que “A criatividade é um potencial inerente ao homem e a realização desse potencial é uma das suas necessidades. A capacidade de criar está em todo o ser humano ... é a coragem que faz o artista. O medo está sempre presente e o ato criativo é, em geral, um ato isolado que tem contra si a voz da razão. Isto é, o que os outros podem dizer interfere no processo criativo.”

Santos e Serra (2011: 182) referem que “a criatividade é algo que todos podemos utilizar. (...) é como se estivéssemos a trabalhar um músculo. Quanto mais

o exercitamos, mais eficiente se torna, mais forte fica, mais capaz de se adaptar a mudanças e desafios”.

Assim sendo, conseguimos compreender que todos os seres humanos possuem este potencial, apesar de uns terem-no mais desenvolvido que outros, sendo essencial na resolução de problemas e na interação com o meio.

Por fim, no Dicionário Priberam, a criatividade é identificada como “1. Capacidade de criar, de inventar. 2. Qualidade de quem tem ideias originais, de quem é criativo. 3. [Linguística] Capacidade que o falante de uma língua tem de criar novos enunciados sem que os tenha ouvido ou dito anteriormente.”

Apesar de não serem totalmente coincidentes, as definições anteriormente apresentadas apontam para a capacidade de o sujeito criar e inovar. Compreendemos que essa capacidade é inerente e passível de desenvolvimento, dependendo do grau de exercitação.

Ao admitir a importância da criatividade no quotidiano do ser humano, alguns autores salientaram a importância de estimulá-la no contexto educacional.

Novaes (1971: 90) afirma que “(...) o comportamento criativo pode ser estimulado por condições do meio ambiente, sendo muito importantes as experiências educativas do estímulo à criatividade.”

Alencar (1996), citado por Sartori e Fialho (2009: 10) diz-nos que a criatividade surge como uma habilidade necessária e que deve ser incentivada no contexto educacional por “promover o bem-estar emocional causado por experiências de aprendizagem criativa, o que contribui para uma melhor qualidade de vida das pessoas” e “auxiliar na formação profissional, uma vez que a criatividade se apresenta como uma ferramenta fundamental, que ajuda o indivíduo a lidar com as adversidades e desafios impostos pelo nosso tempo”.

De acordo com Bach (1991: 58), a criatividade é importante nas produções escritas dos alunos, uma vez que aumenta a mobilidade de espírito dos alunos, a atitude crítica, a faculdade de autodeterminação e de adaptação.

Na Lei de Bases do Sistema Educativo, doravante designada por LBSE, a criatividade é referida como uma competência importante a ser desenvolvida desde a educação pré-escolar. O artigo 5º refere-nos que no pré-escolar pretende-se "desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a

imaginação criativa e estimular a atividade lúdica". Já no ensino básico, um dos objetivos passa por “assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética (...) ” (artigo 7º).

Também o *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* enfatiza a sua importância, afirmando que no final do Ensino Básico o aluno deve ser capaz de “realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa” (p.15). De forma a atingir esse objetivo deverá “realizar tarefas por iniciativa própria; identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa; responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa; valorizar a realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade e avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe a realizar.” (p.24)

#### 1.4. Escrita Criativa

O conceito de escrita criativa, de acordo com Santos e Serra (2011: 178), constitui-se como “uma série de exercícios que têm, como principal objetivo, levar alguém a escrever de forma mais desenvolta, mais livre, mais... criativa”.

Em qualquer ciclo de escolaridade, a escrita criativa é fundamental nas aulas de Português. Tal como nos diz Barbeiro (1999: 75), a ligação da criatividade com a escrita, numa perspetiva pedagógica, procura “ (...) por meio de processos heurísticos em que o sujeito pode ser envolvido”) retirar do mesmo o seu caráter criativo e assim desenvolvê-lo.

As tarefas de escrita criativa permitem que aluno percorra um caminho que não o habitual, experimentando outras soluções para a concretização da tarefa. Durante este processo, Santos e Serra (2007) defendem que o aluno deve procurar utilizar vocábulos que não são usados habitualmente, tempos verbais que raramente são utilizados e formas de construir frases diferentes das habituais.

Bach (1987) apresenta-nos uma representação da pedagogia da criatividade para o domínio da expressão escrita na sala de aula, através do seguinte esquema:



**Figura 2: Representação de criatividade para Bach (1987)**

Esta representação gráfica sugere-nos que a criatividade surge a propósito de um problema que pretende uma solução, o que, por sua vez, implica uma atitude crítica e uma escolha. Realça também a importância da existência de condições favoráveis e a utilização de métodos próprios para desenvolver a criatividade, só assim será possível criar algo.

Para este autor, a aprendizagem em coletivo assume um papel determinante. É importante haver a partilha das produções escritas dos alunos. Por exemplo: um aluno, ao ter a possibilidade de ler o seu texto aos restantes colegas, não só pode ver o seu trabalho respeitado como também pode estimular outros a fazê-lo. Daí a importância de existir um clima de confiança entre professor/aluno e entre aluno/alunos.

### **1.5. O papel do professor no processo de escrita**

O professor assume um papel fulcral no processo de escrita, uma vez que tem a missão de fazer com que os seus alunos queiram escrever mais e melhor. Tal como afirma Martins et al (1991: 43), “o professor deverá ter sempre presente que a sua atuação marcará decisivamente a criatividade dos seus alunos” e, como tal, não deve limitar-se à transmissão de conhecimento, mas adotar estratégias que sejam desafiadoras para os seus alunos.

De acordo com Santos e Serra (2011: 185), o professor deve ajudar o aluno a conhecer a sua própria criatividade, apoiando-o durante todas as fases do processo. As mesmas autoras defendem que o mais importante é o novo trajeto descoberto, o alargamento do vocabulário e a exploração do imaginário e não propriamente o produto final.

Woods (1991), citado por Dias (2006: 13), menciona que a “criatividade tem sido entendida como uma característica inerente aos alunos, sendo a questão fundamental o modo como os professores poderão induzir mais criatividade no pensamento destes. Supõe-se, quase por definição, que os próprios professores são criativos”, realçando o papel do professor neste processo. As tarefas de escrita criativas por ele proporcionadas devem oferecer aos alunos momentos de estimulação, através das diversas estratégias de ensino-aprendizagem que lhes são apresentadas.

As atividades de Escrita Criativa devem oferecer aos alunos vontade de escrever, tendo por base várias estratégias de ensino-aprendizagem. Norton (2001) sugeriu algumas regras que o professor deve ter em conta quando produz atividades de Escrita Criativa: 1) conhecer o método a fundo e tê-lo experimentado pessoalmente; 2) explicar as vantagens e objetivos do método; 3) fazer - rápidos, variados, moderados, inteligentes - comentários; manter a organização com equilíbrio, tempo, ordem e disciplina; 4) relacionar-se bem com as pessoas, com atenção, respeito, humor e cordialidade; 5) falar com clareza e rapidez; 6) possuir certa cultura literária e também geral; 7) possuir alguma experiência na direção de grupos; 8) ter entusiasmo e convicção e ser imaginativo.

Tal como nos refere o guião orientador da escrita (2010: 59), “é fundamental que o professor observe, acompanhe e apoie a produção dos alunos, privilegiando as



dinâmicas de trabalho em que estes possam interagir entre si, com o professor, com outros textos, com os contextos”.

Cardoso (2011) diz-nos que o professor deverá circular pela sala, desempenhando o papel de orientador, colocando questões de forma cuidadosa a fim de estimular as ideias dos alunos, ouvindo-os, auxiliando-os e conduzindo-os para o produto final. O professor deve transmitir aos alunos a ideia de que todos conseguem ser criativos, basta refletirem e desenvolverem os temas com trabalho, persistência, criatividade e imaginação.

Quando as tarefas de escrita criativa são elaboradas em casa, o professor deve, igualmente, desempenhar o papel de orientador, mas explicar atempadamente o que deve ser feito e, sempre que necessário, auxiliar os alunos na elaboração da tarefa.

O professor deve passar a mensagem aos alunos de que todos conseguem ser criativos e que conseguem utilizar essa mesma capacidade, apenas necessitando de a praticar e acima de tudo de reconhecer que possuem essa habilidade.

Bach (1991: 57) defende que ao recorrer à criatividade dos alunos, o professor está a reativar um processo natural em prol de uma produção escrita. Ao estimular o processo criativo, o professor parte daquilo que os alunos são e possuem, apoiando-se nas suas capacidades. Além do mais, consegue colocar à prova o pensamento divergente, o convergente e de avaliação; e os cinco sentidos.

Em suma, “todo o professor (...) deverá fomentar e valorizar o espírito criativo dos seus alunos, tornando a criatividade como uma das metas permanentes do ensino-aprendizagem da língua portuguesa.” (Martins et al., 1991: 45).

## **1.6. Programa e Metas Curriculares de Português do 2.º CEB**

Tal como afirmam Gutman & Midgley (2000) citado em Correia e Pinto (2008: 8), ao entrarem no 2.º CEB os alunos deparam-se com diferenças consideráveis em relação ao ciclo anterior. Para além da escola nova ser, significativamente, maior e o número de professores e de disciplinas ter aumentado, a verdade é que as expectativas em relação ao desempenho dos alunos também se elevam. Como o contacto dos professores com os alunos é menor, comparando com o que acontece no 1.º CEB, o suporte emocional é inferior, o rigor académico maior e as disciplinas tornam-se mais focadas e diretivas.

No que concerne aos documentos curriculares de referência, atualmente os docentes de Português devem auxiliar-se do Programa e das Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, doravante designado por PMCPEB e, em algumas escolas, as Metas Curriculares, daqui para a frente designadas por MC, foram substituídas pelas Aprendizagens Essenciais e deverá ser esse o documento a ser consultado. Como na instituição onde implementei o projeto as MC continuam a ser utilizadas, será sobre elas que me focarei ao longo do trabalho.

O Programa “define os conteúdos por ano de escolaridade e apresenta uma ordenação sequencial e hierárquica para os nove anos do Ensino Básico”. As Metas Curriculares “definem, ano a ano, os objetivos a atingir, com referência explícita aos conhecimentos e às capacidades a adquirir e desenvolver pelos alunos, estabelecendo os descritores de desempenho que permitem avaliar a consecução dos objetivos” (Buescu, et. al., 2015: 3).

Os descritores de desempenho apresentados nas MC permitem a apresentação minuciosa das realizações que um aluno de determinada faixa etária deverá revelar até o final do ano letivo. Analisando o documento conseguimos verificar que são apresentadas 998 metas obrigatórias distribuídas pelos nove anos de escolaridade do Ensino Básico.

No caso particular do 2.º CEB, no 5.º ano de escolaridade há 83 descritores de desempenho obrigatórios e 3 opcionais, totalizando 86 descritores que deverão ser conseguidos ao longo do ano letivo. Já no 6.º ano de escolaridade, existem 80 descritores de desempenho a alcançar, 77 obrigatoriamente e 3 de forma opcional. É

de salientar que neste ciclo a carga letiva destinada ao Português no 2.º CEB é de, no mínimo, 250 minutos semanais distribuídos por aproximadamente 129 aulas. (Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho).

Desde a apresentação da proposta da agregação do Programa de Português do Ensino Básico de 2009 com as MC de 2012, que alguns professores e pais consideram o cumprimento das MC “inexequível”. Consideram que as metas não só se desdobram em demasiados descritores de desempenho como limitam o papel do professor, que fica com menos margem de manobra para adaptar os objetivos às necessidades de cada um dos seus alunos.

A Associação de Professores de Português, doravante designada por APP, no que concerne às MC, alegou que não percebe o porquê de se exigir que todos cumpram ao mesmo tempo, no mesmo ano, os mesmos objetivos e conteúdos, referindo que tal “só é possível se os alunos permanecerem passivos e acríticos a ouvir o professor debitar a matéria para os exames” (APP.TC, 2015), revelando assim a falta de tempo para acompanhar devidamente todos os alunos, afirmando que o que deve ser feito é uma gestão do programa tendo em conta as particularidades de cada aluno, as escolas onde estão inscritos e os acontecimentos que vão surgindo ao longo do ano letivo.

No 2.º CEB, o Português reforça a sua autonomia como disciplina de estudo. No final deste ciclo pretende-se que os alunos dominem o essencial dos termos gramaticais adequados a este nível de ensino, tenham já um conhecimento reflexivo e explícito das regras gerais da língua e das suas ocorrências mais frequentes, e apliquem esse conhecimento fazendo um bom uso do Português nas diversas situações de oralidade, de leitura e de escrita. (Buescu, et. al., 2015: 20).

A escrita, juntamente com a leitura, compõe um dos quatro domínios de referência que estrutura o PMCPEB. Por outro lado, a criatividade constitui um dos objetivos deste mesmo documento, estando inserida no domínio da Educação Literária.

Analisando ao pormenor o que o Programa refere sobre o domínio referente à Leitura e Escrita: “(...) continuam associadas no 2.º Ciclo. Neste domínio, considera-se a pertinência de uma prática que confirme a automatização das habilidades de identificação das palavras escritas e do seu uso com correção ortográfica, e da produção escrita de respostas e pequenos textos. Um dos objetivos é o da progressão do trabalho, pela leitura e pela escrita, de textos mais ricos e complexos (...)”.

No PMCPEB em nenhum momento a escrita criativa é referida diretamente, diz-nos apenas que um dos objetivos gerais da disciplina de Português é que os alunos sejam capazes de “Produzir textos com objetivos críticos, pessoais e criativos”. (Buescu, et. al., 2015: 5).

Em relação à escrita, no 5ºano de escolaridade, espera-se que os alunos sejam capazes de “planificar a escrita de textos”, “redigir corretamente”, “escrever textos narrativos”, “escrever textos expositivos/informativos”, “escrever textos descritivos”, “escrever textos de opinião”, “escrever textos diversos” e “rever textos escritos”, totalizando 21 descritores de desempenho que devem ser alcançados no final do ano letivo para o desenvolvimento desta competência. (Buescu, et. al., 2015: 66 e 67). No 6.º ano de escolaridade os objetivos são idênticos, no entanto existem 17 descritores de desempenho a alcançar. (Buescu, et. al., 2015: 71 e 72).

Embora a escrita criativa não esteja explícita no PMCPEB, as diretrizes ajustam-se e permitem o desenvolvimento dessa competência.



## **CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO**



Nesta parte do estudo é apresentada a problemática e a contextualização do projeto, o modelo de investigação utilizado, a definição do problema, os objetivos da investigação, a caracterização do contexto educativo, os instrumentos de recolha de dados, os procedimentos tomados, o plano de ação e a interpretação e discussão geral dos dados.

## **2.1. Problemática e contextualização**

Qualquer trabalho de investigação parte de uma problemática e esta foi definida através da observação.

Ao longo dos estágios curriculares que realizei no decorrer da minha formação tive a oportunidade de acompanhar diferentes grupos: uma turma de 3.º ano do 1.º CEB, duas turmas de 4.º ano do 1.º CEB e uma turma de 5.º ano do 2.º CEB (amostra desta investigação) e em todas verifiquei algo em comum, o facto de os professores queixarem-se da falta de tempo para desenvolver a Escrita, tendo em conta que esta área é a que os alunos apresentam maiores dificuldades. Pude também verificar que a escrita é na maior parte das aulas encarada como forma de registo e de sistematização e que as estratégias utilizadas pelos docentes para promoverem esta competência, à exceção da docente do 2.º CEB, eram atividades como a cópia, o ditado e a composição temática e, mesmo assim, como uma frequência relativamente reduzida.

Essas estratégias acabam por se tornar aborrecidas e castradoras da imaginação e da criatividade dos alunos, levando a uma escrita em nada motivadora. Tal como nos diz Norton (2001: 24) citando Rodari “nas nossas escolas a imaginação é tratada como a parente pobre, em favor da atenção e da memória”.

Pude ainda verificar que a maioria dos alunos apresenta algumas dificuldades ao nível da escrita, dando muitos erros ortográficos e revelando alguma incoerência na sequência lógica das produções escritas.

A verdade é que se a escrita criativa não for trabalhada, os alunos perdem a motivação para escrever, e, quando o fazem, fazem-no sem qualquer tipo de criatividade e imaginação. Para contrariar esta situação, é necessária a realização de atividades que proporcionem aos alunos uma boa relação com a escrita. Os alunos



devem ter oportunidade de afirmar a sua maneira de ser, mostrar a sua identidade, criatividade e imaginação.

Assim sendo, e de maneira a colmatar esta falha, apresentei à professora cooperante, a minha vontade na criação de um projeto para desenvolver a escrita criativa, cujos objetivos passavam por: desenvolver a expressão escrita; estimular a criatividade e a imaginação; estimular a autonomia; desenvolver a inteligência linguística através do enriquecimento vocabular e do aperfeiçoamento da construção textual; promover a leitura, através do reconhecimento da língua como instrumento de comunicação e reflexão e desenvolver o sentido crítico e a capacidade de análise de um texto de qualidade.

Tal como afirma Norton (2001), “se ajudarmos os alunos a pensar que as palavras podem ser usadas como peças de um jogo e que com elas se podem fazer brincadeiras divertidas e até construir um texto, poderemos estimular a curiosidade e a vontade de conhecer as palavras em profundidade”. Neste incentivo proposto por Cristina Norton, podemos refletir sobre a importância da criação de um processo de ensino-aprendizagem da escrita. Nada melhor do que criar um espaço e dedicar algum tempo letivo a essa tarefa.

## **2.2. Modelo de investigação**

O modelo de investigação selecionado foi o de investigação-ação. De acordo com Bogdan & Biklen (1994) citado em Esteves (2008: 19), trata-se de um processo que consiste na recolha de informações com o objetivo de promover mudanças sociais.

Whitehead (1990) citado em Coutinho et al (2009: 372) defende que a Investigação-Ação pode explicar-se da seguinte forma:

- 1- Identificação de um problema;
- 2- Elaboração de uma abordagem para melhorar a situação identificada;
- 3- Colocar a abordagem em prática e recolher informações para perceber se a abordagem é a mais indicada;
- 4- Avaliação dos resultados;
- 5- Realização de uma nova abordagem para melhorar os pontos de menos sucesso verificados.

Assim, conseguimos compreender que o objetivo deste modelo de investigação é a resolução de problemas e, por conseguinte, a melhoria das práticas.

### **2.3. Definição do problema**

Este estudo foi desenvolvido através de uma metodologia de investigação-ação na turma onde desenvolvi a minha Prática de Ensino Supervisionada no 2.º CEB. Os participantes são os alunos de uma turma do 5.º ano de escolaridade de uma escola da região de Coimbra, a Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos Martim de Freitas, totalizando trinta alunos (dezanove rapazes e onze raparigas).

Com esta investigação pretendemos saber:

- a) Tendo em conta a extensão do programa, haverá tempo suficiente para desenvolver a Escrita no 2.º CEB numa turma de 30 alunos?
- b) De que forma a criatividade se desenvolve nas produções textuais dos alunos quando existe um maior incentivo e orientação?
- c) Como motivar os alunos para a produção de textos escritos?
- d) Qual o género textual que melhor possibilita a Escrita Criativa?

### **2.4. Objetivos do Estudo**

Pelas razões expostas anteriormente, defini os objetivos da investigação, sendo eles:

- Averiguar se a amostra revela gosto pela escrita;
- Verificar se a amostra se considera criativa;
- Analisar a regularidade com que a amostra costuma escrever;
- Comparar a regularidade com que a amostra costuma escrever em casa e na escola;
- Verificar quais as preferências da amostra relativamente à produção de textos;
- Analisar a opinião da amostra relativamente ao tempo dedicado à Escrita Criativa nas aulas de Português;

- Averiguar a opinião da amostra no que se refere ao “Livro de Histórias 5.ºF” concebido exclusivamente para a turma;
- Avaliar as produções escritas da amostra tendo em conta vários parâmetros;
- Analisar a importância da criatividade no desenvolvimento da escrita;
- Incutir o gosto pela escrita aos alunos.

## **2.5. Caracterização do contexto educativo**

O projeto de intervenção apresentado no presente relatório foi desenvolvido ao longo do estágio curricular realizado durante o ano letivo 2017-2018 com uma turma do 5.º ano de escolaridade da Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos Martim de Freitas, em Coimbra. Decorreu na disciplina de Português lecionada por uma professora experiente, com 26 anos de serviço.

O estágio decorreu de outubro de 2017 a maio de 2018. Às segundas, terças e quartas-feiras as aulas tinham uma duração de 50 minutos, já às quintas-feiras as aulas decorriam durante 100 minutos, perfazendo um total de 250 minutos semanais.

Como sabemos e atendendo à matriz curricular do 2.º CEB, atualmente as escolas possuem autonomia na organização dos tempos letivos. A gestão feita neste estabelecimento de ensino acabou por retirar 30 minutos semanais ao ensino do Português, comparativamente à maioria das escolas, e esta situação preocupava a maioria dos docentes que confessava ter pouco tempo para o extenso programa a cumprir.

Outra particularidade desta instituição diz respeito ao facto de os conteúdos e a forma de os abordar serem decididos em reunião de grupo, com a presença de todos os professores da área. Esta situação acabou por prejudicar o desenvolvimento do projeto, uma vez que a realização das tarefas delineadas em conjunto dificultava a concretização das planeadas exclusivamente para a turma em questão.

Apesar de todos os contratempos consegui, com o apoio da professora cooperante, criar um projeto motivador para os alunos e que acabou por cumprir os objetivos delineados inicialmente: desenvolver nos alunos a expressão escrita, estimulando a criatividade, a imaginação e a autonomia.

### **2.5.1. Caracterização da EB2/3 Martim de Freitas**

A Escola Básica 2.º e 3.º Ciclos Martim de Freitas, sede do Agrupamento, está situada na zona de Celas, freguesia de Santo António dos Olivais, perto do Hospital Universitário de Coimbra (cerca de 500 metros), instalada numa zona social e economicamente favorecida.

Esta escola é constituída por seis blocos (designados por - A, B, C, D, E e R) e um pavilhão gimnodesportivo. Possui algumas salas específicas, como laboratórios, salas de TIC, de Educação Visual, de Dança e de Música. Todos os espaços são agradáveis e têm condições minimamente apropriadas para o desenvolvimento das atividades educativas.

Em todos os blocos funcionam atividades letivas, com exceção do bloco R. Nele situa-se o Refeitório, a Reprografia, a Papelaria, uma sala de convívio para os alunos, um bar, uma sala para os funcionários e um gabinete de trabalho para professores.

O Bloco A é composto por dois pisos onde, para além das salas de aula, funciona o gabinete de apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais, doravante designado por NEE, e o gabinete de apoio informático. O Bloco B possui dois pisos e contém apenas salas de aula. No Bloco C funcionam, no 1.º piso: o PBX, a secretaria, a sala SASE (Serviços de Ação Social Escolar), o gabinete da diretora do centro de formação e uma sala de formação. No 2.º piso, podemos encontrar o Conselho Executivo, uma sala de informática, uma ludoteca, a biblioteca, uma sala de vídeo e uma sala de estudo.

O Bloco D, com dois pisos, para além das salas de aula, possui dois gabinetes de Direção de Turma, um gabinete de trabalho, uma sala de professores e um bar de professores. No Bloco E, além das salas de aula, encontram-se os laboratórios de Física e Química e Ciências, uma sala de informática, um laboratório de matemática e duas unidades TEACHH, destinadas a alunos com espectro de autismo.

No exterior, os alunos podem ainda contar com vários campos de jogos polivalentes, áreas de recreio e espaços de jardim. Existem ainda percursos pedonais cobertos que estabelecem ligação entre os vários blocos.

As salas de aula dispõem de uma boa iluminação natural, pois as janelas são bastante amplas. A escola tem, ainda, um computador, ar condicionado e um quadro interativo em cada sala de aula, o que facilita a realização de determinadas tarefas.

De uma maneira geral, o estado geral dos blocos é satisfatório. São realizadas frequentemente operações de manutenção e melhoramento na Escola, sobretudo ao nível da rede de esgotos e nos mecanismos de aquecimento nas salas viradas a norte.

### **2.5.2. Caracterização da turma**

A turma que foi objeto da minha intervenção educativa era formada no ano letivo 2017/2018 por trinta alunos. Inicialmente era composta por trinta e um alunos, no entanto um aluno fez transferência de turma no início do ano letivo e no final do 1.º Período um aluno saiu da turma porque voltou com os pais para o Brasil. Em contrapartida, no 2.º Período a turma acolheu uma aluna oriunda do Brasil.

Neste grupo prevalecia o género masculino com 63.3% (dezanove rapazes), enquanto o género feminino apresentava 36.7% (onze raparigas). No que concerne às relações afetivas, no geral, todos os alunos tinham uma relação amigável e demonstravam companheirismo.

Em termos etários, a composição da turma revelava-se bastante homogénea, uma vez que as idades dos alunos variavam entre os nove e os dez anos.

Dos trinta alunos que compunham a turma, nenhum possuía NEE. Apresentavam um bom ritmo de aprendizagem e, no geral, a turma era muito participativa, porém, existiam alguns alunos que não refletiam antes de comunicarem as suas ideias, ainda eram muito impulsivos e, muitas das vezes, acabavam por não dar oportunidade aos colegas para responderem. Esta situação exigia a chamada de atenção constante por parte da professora.

Relativamente à relação dos alunos com a professora da disciplina, esta era muito respeitosa e amigável, contudo, quando necessário, a docente revelava a sua autoridade e fazia-o de uma forma sábia e de maneira a incutir respeito e valores nos alunos.

Em relação ao comportamento, os alunos mantinham uma conduta adequada nas aulas de Português, no entanto tivemos conhecimento que o mesmo não acontecia nas outras disciplinas. À exceção da diretora de turma (também professora de Educação

Física) e da professora de Português, o conselho de turma pretendia atribuir “Não Satisfaz” como avaliação ao comportamento global da turma no final do 1.º Período, só não o fez devido à insistência das duas professoras que afirmaram que nas aulas delas, o comportamento da turma é exemplar. Como tal, foi atribuída a avaliação de “Satisfaz”.

No que respeita à assiduidade, não se verificaram problemas, pois todas as faltas dadas encontravam-se justificadas pelos respetivos encarregados de educação.

A turma beneficiava de coadjuvação na disciplina de Português uma vez por semana, durante 50 minutos. Como existem dois alunos que apresentam dificuldades a nível de organização e orientação no estudo e tarefas escolares, estes são acompanhados por um Professor Tutor. Esse professor tinha de os ajudar na organização e gestão do tempo de estudo, na integração na comunidade educativa e na promoção da sociabilidade e cidadania.

Em relação ao Apoio ao Estudo na disciplina de Português, apesar da frequência ser facultativa para os alunos (à exceção dos indicados pelo Conselho de Turma e aprovados pelo respetivo encarregado de educação), podemos constatar que dos trinta alunos, apenas dois não frequentam o Apoio. Durante os 50 minutos que lhe são dedicados, a professora da disciplina de Português aproveita para reforçar o trabalho feito na disciplina, através do esclarecimento de dúvidas e resolução de exercícios sobre a matéria dada.

## 2.6. Instrumentos / Procedimentos

A proposta inicial, apresentada ainda no 1.º Período, dizia respeito à criação de um *blogue* da turma, onde cada aluno teria o seu espaço para publicar os seus próprios textos. No *blogue* seriam apresentadas algumas propostas de escrita para os alunos que necessitassem de alguma orientação, mas o principal objetivo seria a publicação de textos de tema livre. O meu objetivo seria que os alunos desenvolvessem a escrita e que sentissem que os textos por eles escritos tinham utilidade, pois o facto de estarem públicos possibilitariam a sua leitura. No entanto, este projeto acabou por ser recusado pela direção da instituição, justificando o cumprimento do Regulamento Geral da Proteção de Dados.

Após este imprevisto, tive de delinear uma nova estratégia e, seguindo a mesma linha de pensamento, acabei por criar um livro de histórias da turma. O livro foi concebido através de um site de ferramentas de design gráfico online, o *Canva*.

Ao invés de serem publicados online, os textos selecionados eram escritos no livro e só no final do ano letivo seria transformado em livro digital (e-book), possibilitando aos alunos e aos encarregados de educação a sua leitura. Este livro é muito importante para o projeto, pois será nele que estarão presentes os melhores textos elaborados pelos alunos ao longo do ano letivo.

Como sabemos, escrever bem é uma questão de prática, uma vez que envolve uma série de competências que só serão desenvolvidas se a escrita for exercitada regularmente. Para tal, é necessário tornar a escrita uma tarefa motivadora e interessante, para que os alunos gostem realmente e queiram praticá-la.

A ideia foi apresentada aos alunos e todos reagiram positivamente, demonstrando, de imediato, entusiasmo e motivação pelo projeto.

O meu objetivo passou por conceber um livro único e esteticamente chamativo, para que os alunos sentissem vontade de ter os seus textos lá escritos e, consequentemente, escrevessem mais.

Tal como nos diz Barbeiro e Pereira (2007: 44), o uso do Caderno de escrita facilita a definição de circuitos de autoria e a apreciação de textos escritos e insere-se numa perspetiva metodológica de claro incentivo à produção textual por iniciativa própria, que sustente o desenvolvimento de uma relação positiva e pessoal com a escrita.

Intitulado de “Livro de Histórias 5.ºF”, foi apresentado à turma no dia 6 de novembro e assim que os alunos o viram demonstraram grande excitação. Elogiaram-no bastante e pediram que o circulasse por todas as secretárias. Ao manuseá-lo, os alunos compreenderam que aquele livro tinha sido feito exclusivamente para aquela turma e demonstraram uma grande alegria.



Figura 4: Capa do "Livro de Histórias 5.ºF"

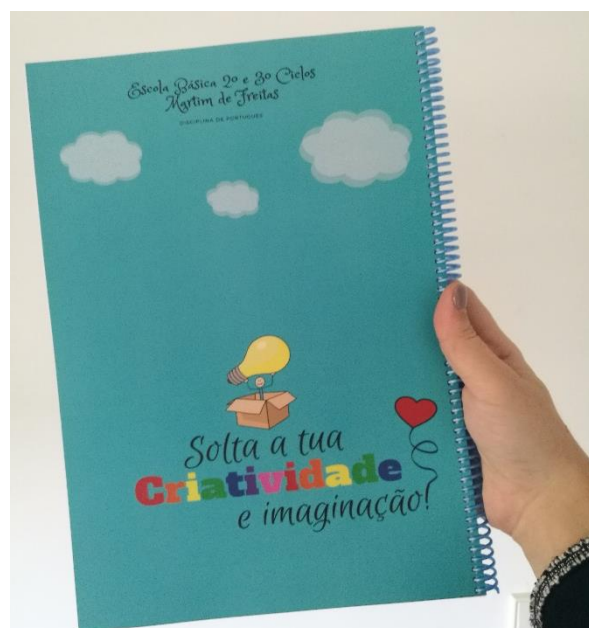


Figura 3: Contracapa do "Livro de Histórias 5.ºF"

A segunda fase foi destinada à entrega e preenchimento do questionário aos alunos (anexo 1) e à professora da disciplina (anexo 2). Tal como afirmam Sousa e Baptista (2011), o questionário é uma das formas mais utilizadas para a recolha de informação e consiste na utilização de questões que permitam extrair dados relevantes para a temática.

O questionário destinado à docente continha apenas questões de resposta aberta. Já a classificação utilizada no questionário dos alunos foi realizada através de duas questões de resposta aberta e oito questões fechadas.



Relativamente às questões em si, o objetivo desta recolha passou por compreender qual a opinião da docente no que diz respeito à escrita criativa no 2.º CEB e, tal como já referi anteriormente, averiguar se a amostra revela gosto pela escrita; analisar a regularidade com que a amostra costuma escrever; verificar quais as preferências da amostra relativamente à produção de textos; analisar a opinião da amostra relativamente ao tempo dedicado à Escrita Criativa nas aulas de Português e averiguar a opinião da amostra no que se refere ao “Livro de Histórias 5.ºF”. O facto de ouvir a opinião dos alunos possibilitar-me-ia ir ao encontro das suas preferências e mantê-los mais motivados no decorrer do projeto.

Ao longo do ano letivo foram realizadas quatro propostas de Escrita Criativa, para além das definidas pelo grupo de Português.

Foi também construída uma caixa das histórias, esteticamente parecida ao livro, e em todas as quintas-feiras os alunos poderiam colocar os textos que gostariam de ver no livro da turma.



**Figura 5: Caixa de histórias**

Após a recolha de todos os textos elaborados, foi feita uma análise de conteúdo dos mesmos.

De um modo geral, o objetivo era motivar os alunos na escrita autónoma de textos criativos e verificar em que género textual os alunos se sentiam mais confortáveis em escrever. Através das propostas e dos incentivos, os alunos foram motivados a utilizar a sua criatividade na produção de textos.

<b><i>Plano de ação</i></b>		
<b>Tarefas realizadas</b>		<b>Objetivo</b>
1.º - Definição do problema e delineação dos objetivos	Ao longo da formação académica	- Desenvolver o gosto pela escrita, motivando-os a escrever.
2.º - Elaboração e Apresentação do Caderno de Escrita	1.º Período	- Reunir os melhores textos elaborados pelos alunos;
3.º - Entrega dos questionários – professora e alunos	1.º Período	- Conhecer a opinião e os hábitos da docente relativamente à escrita; - Compreender os gostos e hábitos dos alunos.
4.º - Realização da 1.ª proposta de Escrita.	1.º Período	- Desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos.
5.º - Leitura e seleção do melhor texto	1.º Período	- Desenvolver o sentido crítico dos alunos;
6.º - Apresentação da caixa das histórias e do seu objetivo	Início do 2.º Período	- Entrega de textos de tema livre, escritos por iniciativa própria.
7.º - Realização da 2.ª proposta de Escrita.	2.º Período	- Desenvolver a criatividade e a imaginação dos alunos.
8.º - Realização da 3.ª proposta de Escrita.	2.º Período	- Desenvolver a criatividade e imaginação dos alunos.
9.º - Preenchimento do Caderno de Escrita com os melhores textos	Ao longo de todo o ano letivo	- Motivar os alunos para a escrita, incentivando-os ao nível da criatividade e da imaginação, pois só assim o texto iria para o livro de histórias.
10.º - Realização da 4.ª proposta de Escrita Criativa – uma proposta diferente para cada aluno	3.º Período	- Dar a oportunidade de todos os alunos terem pelo menos um texto no livro de histórias.
11.º - Transformação num e-book, enviar a todos os encarregados de educação.	Final do 3.º Período	- Dar a conhecer aos familiares e à comunidade escolar o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

**Tabela 1: Plano de ação realizado ao longo do ano letivo**

## 2.7. Apresentação e discussão dos resultados

### 2.7.1. Análise do questionário dos alunos

Em relação aos alunos, os resultados obtidos são apresentados considerando as respostas de 25 dos 30 alunos da turma, sendo que 8 são do sexo feminino e 17 são do sexo masculino.

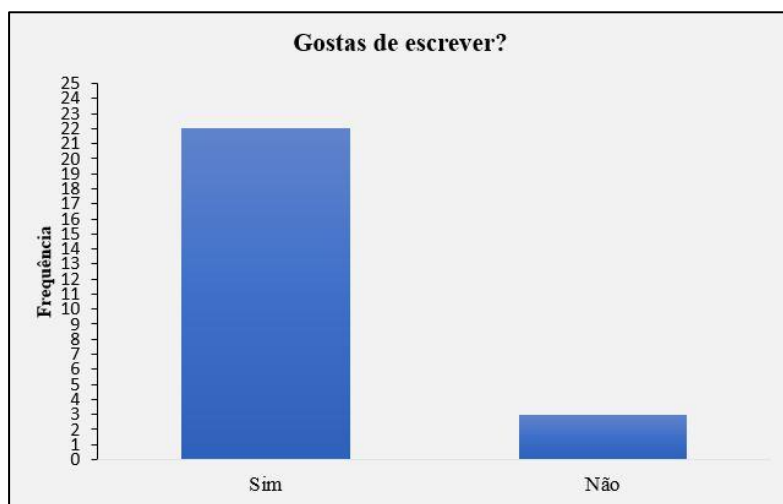
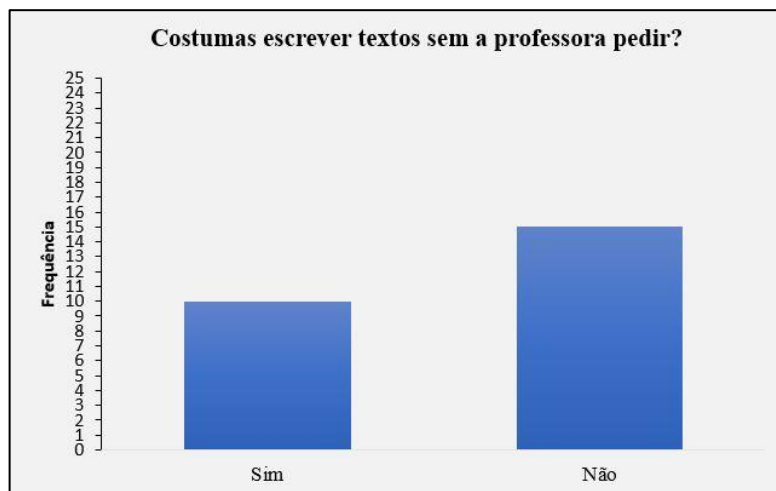


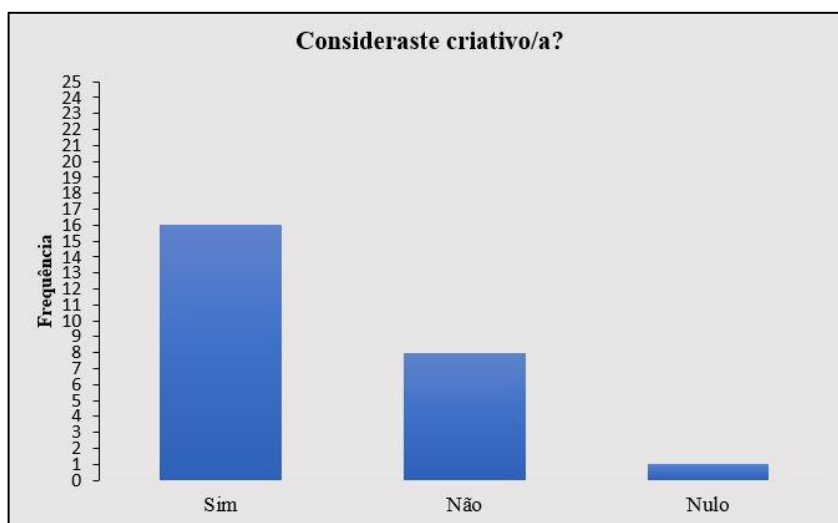
Gráfico 1: Questão n.º 1 "Gostas de escrever?"

Como podemos observar no gráfico acima, existem 22 alunos que confessam ter gosto pela escrita e apenas 3 alunos revelam que não gostam de escrever. Através desta análise, chegamos à conclusão que existe uma grande probabilidade de a maioria dos alunos aderir facilmente às tarefas propostas, revelando interesse e empenho.



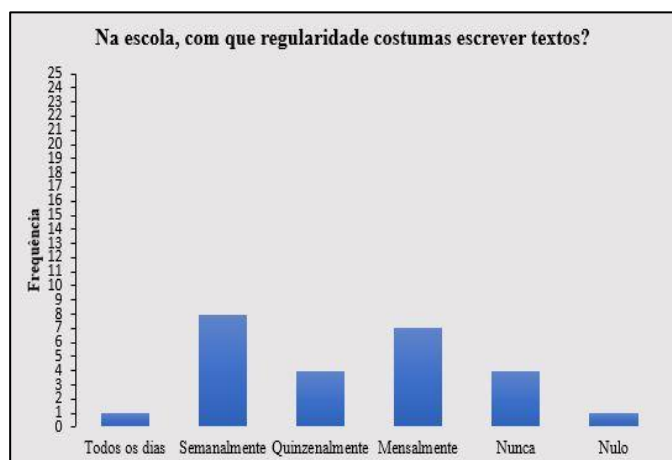
**Gráfico 2: Questão n.º 2 "Costumas escrever textos sem a professora pedir?"**

Relativamente à escrita por iniciativa própria, podemos verificar que apenas 10 alunos revelam ter esse hábito, enquanto 17 confessam que não o fazem. O meu objetivo passa por fazer com que esses 17 alunos ganhem esse gosto ao longo do ano letivo.



**Gráfico 3: Questão n.º 3 "Consideraste criativo/a?"**

No que concerne à criatividade, verificamos que 16 dos 25 alunos considera-se criativo e apenas 8 não.

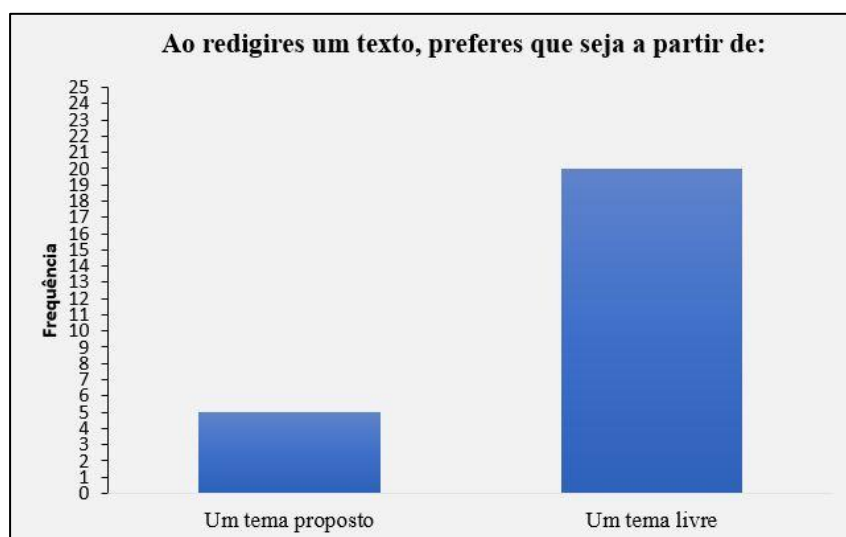


**Gráfico 4: Questão n.º 4 "Na escola, com que regularidade costumas escrever textos?"**



**Gráfico 5: Questão n.º 5 "Em casa, com que regularidade costumas escrever textos?"**

Ao comparar estas duas questões é possível apurar que a regularidade com que os alunos escrevem em casa e na escola é praticamente a mesma.



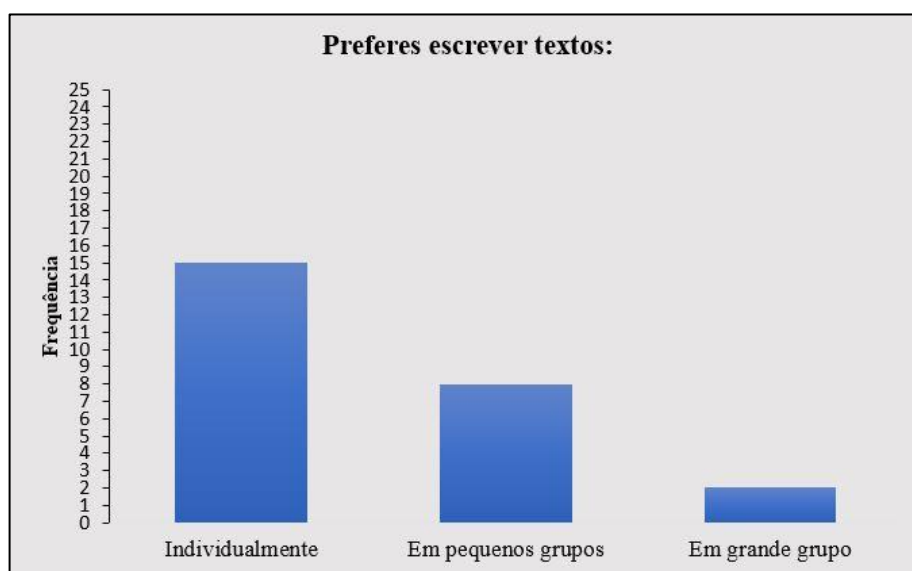
**Gráfico 6: Questão n.º 6 "Ao redigires um texto, preferes que seja a partir de:..."**

Analisando o gráfico acima, existem 5 alunos que preferem um tema proposto, enquanto a maioria confessa que os temas livres são a sua preferência.



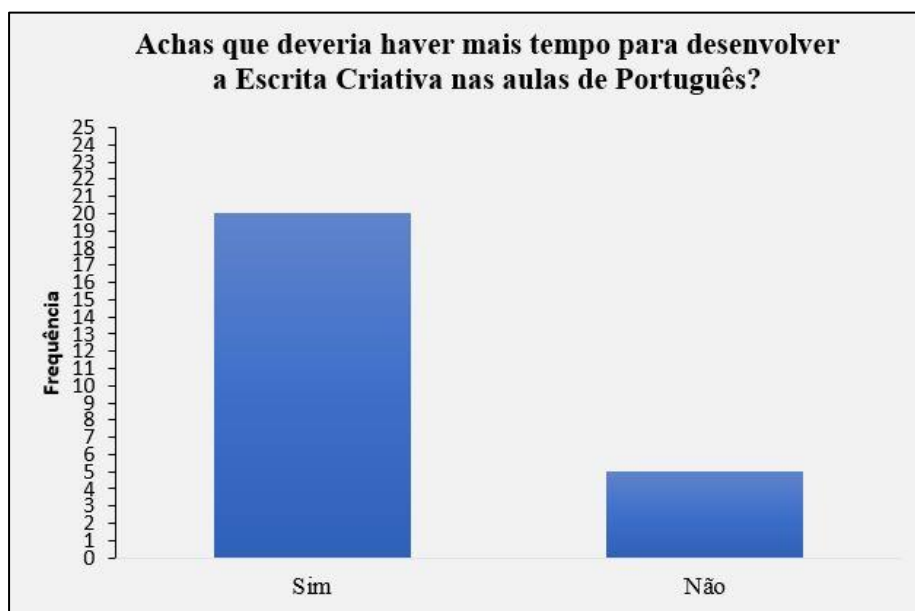
**Gráfico 7: Questão n.º 7 "Que temas gostas de desenvolver quando estás a produzir um texto livre?"**

Esta questão era de resposta aberta e por isso os alunos apresentaram vários temas. A maioria dos alunos revelou que a sua preferência incide sobre histórias que envolvam aventura, ação, mistério e comédia. Os restantes demonstraram o seu gosto ao escrever histórias com romance, de abordar o tema da natureza, de ficção científica e de fantasia. Existiu ainda uma minoria que revelou gostar de escrever histórias verídicas, partilhando assim um pouco da sua vida pessoal, entre outras.



**Gráfico 8: Questão n.º 8 "Preferes escrever textos..."**

No que diz respeito à preferência na escrita de texto, podemos concluir que 15 dos 25 alunos prefere escrever textos individualmente, 8 alunos preferem fazê-lo em pequenos grupos, enquanto 2 alunos preferem em grande grupo.



**Gráfico 9: Questão n.º 9 "Achas que deveria haver mais tempo para desenvolver a Escrita Criativa nas aulas de Português?"**

Em relação ao tempo dedicado à escrita, tema muito discutido pelos professores da disciplina e que serviu de mote a esta investigação, os alunos acabam por ter uma opinião semelhante. 20 dos 25 alunos consideram que deveria, de facto, haver mais tempo para desenvolver a Escrita Criativa nas aulas de Português, enquanto apenas 5 alunos consideram não haver essa necessidade.

A última questão entregue aos alunos correspondia à opinião relativa ao “Livro de Histórias 5.ºF”, onde estarão contemplados os melhores textos elaborados pelos alunos.

Ao longo das respostas, os alunos realçaram vários aspetos:

**Demonstram ter noção que o projeto permitirá o desenvolvimento da escrita:**

- **A1-** “*Eu acho que o livro de histórias da turma simboliza o trabalho que nós fazemos e o esforço da professora a encinarnos a escrever*”;

- **A2** - *“Eu adorei o livro porque podemos escrever os nossos textos e as outras pessoas podem “avaliar”, dizer se gostaram ou se não gostaram (dar a opinião delas sobre o “meu” texto)”*;
- **A3**- *“Acho que é um grande projeto que terá futuro porque nós aprendemos a escrever com as três melhores professoras do mundo”*;
- **A4**- *“Foi uma ideia muito útil para «ajudar» os alunos a escrever textos”*;
- **A5**- *“Acho que é uma forma criativa para fazer os alunos escreverem histórias com temas livres e incentiva a criatividade dos alunos”*;
- **A6** - *“É muito bom para a turma”*;
- **A7** - *“Eu acho que é uma coisa boa, porque significa que alguém fez isso com muito amor e também porque ajuda a desenvolver a escrita”*;
- **A8** - *“É uma boa ideia para partilhar histórias”*;
- **A9** - *“A minha opinião é que eu gosto, acho muito bem que isso exista”*;
- **A10** - *“Acho que é uma boa ideia e escrever lá pode levar alguém a escrever em algo maior”*;

**Realçam o aspeto físico:**

- **A11** - *“Eu acho o livro muito criativo, muito bonito e tem cores alegres”*;
- **A12** - *“Acho que tem uma capa bonita, mas não o vi por dentro «Não julgues o livro pela capa». Mas por fora está muito bonito”*;
- **A13** - *“Eu ainda não vi o livro por dentro, mas acho que deve estar espetacular”*;
- **A14** - *“Eu acho que o livro de histórias da turma é uma ideia super criativa e acho o livro muito bonito e detalhado”*;

**Encaram o projeto como símbolo de esforço, empenho e motivação:**

- **A15** - *“Acho que é um incentivo para os alunos esforçarem-se para aparecer naquele livro”*;
- **A16** - *“Acho que é muito engraçado, pois é uma maneira de todos os bons textos se destacarem... E acho que no final vai ficar interessante”*;
- **A17** - *“Eu adorei a ideia! Gosto muito do livro porque quando a professora manda um(a) menino(a) significa que essa pessoa é boa a escrever textos”*;



- **A18** - *“Eu acho que o livro de histórias é engraçado e divertido, mas acho que para lá deveriam ir as histórias de outros meninos, porque vão quase sempre os mesmos”;*

**Referem o facto de existir um livro que lhes permita, mais tarde, recordar os textos que escreverem ao longo do 5.º ano de escolaridade...**

- **A19** - *“Eu acho que foi uma boa ideia pela parte da professora. E acho que será muito divertido relembrar olhando para o livro das histórias que nós fizemos”;*
- **A20** - *“Eu acho que vai ficar bom com textos de todos os alunos”;*
- **A21** - *“É uma boa ideia porque depois quando formos mais velhos lembrar os textos que escrevemos quando éramos crianças”;*
- **A22** - *“Eu acho que o “Livro de histórias” é uma boa ideia porque no fim vamos ter uma recordação”;*
- **A23** - *“É uma ideia criativa. Sabe-se lá se algum dia o mundo o veja?!”.*

Analisando os questionários dos alunos, podemos concluir que a maioria revela gosto pela expressão escrita, no entanto não costumam fazê-lo por iniciativa própria, sendo por isso necessário estimulá-los nesse sentido.

Os alunos, na sua maioria, consideram-se criativos e a regularidade com que escrevem em casa e na escola é praticamente a mesma.

Podemos também concluir que a generalidade dos alunos prefere temas livres e, nesse sentido, optam por escrever histórias que envolvam, essencialmente, aventura, ação, mistério, comédia e romance.

Chegámos também à conclusão que a maioria prefere escrever textos individualmente e considera que seria pertinente haver mais tempo destinado à Escrita, daí as opiniões positivas apresentadas sobre o “Livro de Histórias 5.ºF”.

### **2.7.2. Análise do questionário da docente**

Em relação à docente, importa realçar que se trata de uma professora experiente, com 26 anos de serviço. Tem experiência no 2.º CEB, mas essencialmente no 3.º CEB e Secundário.

No que concerne ao questionário que lhe foi entregue, à questão “Considera que os seus alunos revelam gosto e interesse pela escrita?”, esta respondeu que “A maioria revela”, indo ao encontro dos resultados analisados anteriormente.

A segunda pergunta, questionava “Nas suas aulas, propõe tarefas de escrita que desenvolvam a criatividade e imaginação dos alunos? Se sim, quais?”, ao que respondeu “Proponho atividades de escrita que treinem os vários géneros textuais que os alunos vão aprendendo ao longo do ano letivo ou que revisem”.

Por fim, quis perceber se considerava pertinente a realização de mais tarefas que incentivassem o desenvolvimento da escrita criativa. E em caso afirmativo, deveria indicar o porquê, ao que respondeu “É sempre pertinente e uma luta nossa, enquanto professores de português, o único problema é a extensão dos programas que nos limita, e em muito, horas para a escrita”, evidenciando um dos obstáculos existentes para o desenvolvimento da escrita, a extensão do programa.

### **2.7.3. Apresentação das tarefas desenvolvidas**

Esta investigação-ação contemplou as etapas comuns a qualquer investigação. Após análise dos questionários, foi delineado o caminho a seguir. A turma foi informada que sempre que fossem realizadas atividades de escrita (proposta do manual, testes de avaliação ou propostas de escrita criativa), seriam selecionados os melhores textos para fazerem parte do “Livro de Histórias 5.ºF”.

Em relação às atividades de escrita propostas, tinham o objetivo de recolher dados e desenvolver competências de escrita e foram delineadas tendo em consideração as respostas dadas pelos alunos no questionário.

No que diz respeito à correção dos textos, estes eram recolhidos e levados para casa para serem corrigidos. Após a correção, os textos selecionados eram reescritos no “Livro de Histórias 5.ºF”.

### **Objetivos:**

- Estimular a criatividade e a imaginação;
- Estimular a autonomia;
- Desenvolver a expressão escrita;
- Desenvolver a inteligência linguística através do enriquecimento vocabular e do aperfeiçoamento da construção textual;
- Promover a leitura, através do reconhecimento da língua como instrumento de comunicação e reflexão;
- Desenvolver o sentido crítico e a capacidade de análise de um texto de qualidade.

### **Avaliação:**

- Indicadores de desempenho: Interesse e empenho;
- Qualidade das produções textuais produzidas;
- Comentários efetuados (relevância, respeito pelas opiniões divergentes, sentido crítico).

#### **2.7.3.1. 1.<sup>a</sup> proposta de Escrita**

A primeira fase deste projeto correspondeu à explicação do processo de escrita, através da apresentação de informação sintetizada com recurso ao PowerPoint.

Através da frase “Para nos dedicarmos à tarefa de produzir um texto escrito, devemos juntar à nossa imaginação e criatividade um plano que nos ajude a organizar as nossas ideias”, exploramos oralmente como devemos proceder à produção de um texto, começando por explicar em que consiste uma planificação e qual a estrutura a seguir – introdução, desenvolvimento e conclusão.

Após esclarecer a turma, realizou-se a primeira atividade de Escrita Criativa. Em primeiro lugar, os alunos foram questionados sobre o que entendiam por imaginação e criatividade. Por imaginação compreendiam “sonhar mais longe”, “ir à procura de ideias”, “ter ideias próprias, de fantasia”, já por criatividade referiram que “é fazer algo de diferente”, “é a capacidade de modificar e ser diferente a apresentar algo”. O

objetivo deste diálogo passou por consciencializá-los para a tarefa que iriam cumprir, assim os alunos aperceberam-se que teriam de ser imaginativos e criativos.

Antes de explicar em que consistiria a produção de texto, os alunos foram informados que teriam de cumprir a estrutura do texto narrativo, uma vez que era, até então, o género textual que os alunos se sintam mais familiarizados. Assim, acredito que acabaram por se sentir mais confortáveis a libertarem a sua imaginação e as suas capacidades de escrita.

A proposta consistiu na apresentação de 4 imagens e, através delas, cada aluno teria de escrever uma história diferente, dependendo da sequência selecionada.



Figura 6: Imagens utilizadas na 1.ª proposta de escrita criativa

Os alunos deram cumprimento a todas as etapas do processo de escrita: planificação, redação e revisão e só depois entregaram o texto final. Os alunos tiveram oportunidade de partilhar com os colegas as suas histórias e, tal como já tinha sido definido anteriormente, foi selecionado o melhor texto para integrar o “Livro de Histórias 5.ºF”, texto esse transcrito abaixo.

O texto foi escolhido pela maioria dos alunos que o consideraram ~~um texto~~ muito rico, sobretudo ao nível da criatividade e do vocabulário utilizado.

É importante salientar que na respetiva seleção do texto, os alunos puderam desenvolver o sentido crítico e a capacidade de avaliar as componentes essenciais num texto: a criatividade, a imaginação, o vocabulário, a coerência e a coesão.

### **“No Parque da Cidade**

Era uma vez dois jovens chamados Júlia e Manuel. Ambos viviam em plena baixa da cidade de Coimbra. Um dia, Manuel olhou para a janela e verificou que estava um belo dia de sol.

Abriu-a e exclamou:

- Ai que calor! Apetece-me ir comer um gelado!

Aproveitou a ocasião para ir bater à porta de casa de Júlia e convidá-la para irem comer um gelado ao Parque da cidade. O parque era grande e majestoso. Belas árvores o compunham. A meio do caminho Manuel desviou-se para ir comprar os gelados. Júlia lá ficou sentada num banco apertado de madeira escura e já um pouco velha. Ela desviou o olhar da revista e viu um gato preso numa árvore, decidiu ir tentar salvar o gato.

Sobe com muito cuidado à árvore. Os ramos eram moles e frágeis. Júlia, não se apercebendo onde estava a colocar o pé, partiu um ramo ficando também ela lá presa.

- Socorro! Acudam! – exclamou esta com uma voz aflita.

Manuel estava a passar com os gelados na mão e só ouviu gritos.

Nem pensou duas vezes. Arrancou à máxima velocidade deixando cair os gelados no chão de terra batida. Entretanto Júlia já tinha conseguido tirar o gato da árvore, mas não conseguiu tirar-se a ela própria da árvore. Manuel subiu ao banco e conseguiu retirar Júlia e o gato da árvore sem um único arranhão. Já em terra firme o gato em vez de fugir a sete pés depois daquela aventura toda, preocupou-se em pedir festas a Júlia e a Manuel.

Tão contentes e orgulhosos do seu ato generoso, decidiram adotar o gato fofo e peludo”

#### **2.7.3.2. 2.ª proposta de Escrita (anexo 3)**

A segunda proposta consistiu na redação de uma história, cuja situação inicial, o problema e o desfecho eram apresentados aos alunos e estes tinham de dar continuidade à história, seguindo algumas questões orientadoras.

A situação inicial apresentada era “Numa triste tarde de Inverno, Isabel regressava a casa, muito apressada. Como chovia muito, trazia o seu inseparável guarda-chuva de seda vermelha”. O problema que surgiu “Uma forte rabanada de vento agitou as folhas das árvores e arrancou o lindo guarda chuva da mão de Isabel. Tentou agarrá-lo, mas ele rodopiou no ar e subiu, subiu...”.

De forma a dar seguimento à história, os alunos com maiores dificuldades poderiam socorrer-se das questões e indicações orientadoras: “O que sente?”; “O que vê?”; “O que encontra?”; “Sensações auditivas, visuais e olfativas” e “Como regressa?”.

O desfecho já apresentado tinha de coincidir com o resto da história, sendo este “Dias mais tarde, numa manhã de sol radioso, Isabel caminhava no parque e observava com muita atenção o trabalho dos jardineiros que juntavam o lixo acumulado. Num

monte de folhas amareladas espreitava um pano vermelho... Ah, era o seu lindo guarda-chuva!! Que surpresa boa!!!”

Esta atividade de escrita foi muito importante para os alunos que apresentavam mais dificuldades, pois permitiu-lhes compreender os tópicos que devem ser abordados nas produções textuais, tópicos esses apresentados ao longo do documento.

No final, os textos foram recolhidos para uma posterior apreciação. A título meramente exemplificativo, transcreve-se um dos textos elaborados pelos alunos.

#### **“O guarda-chuva da Isabel**

Numa triste tarde de Inverno, Isabel regressava a casa, muito apressada. Como chovia muito, trazia o seu inseparável guarda-chuva de seda vermelha.

Uma forte rabanada de vento agitou as folhas das árvores e arrancou o lindo guarda chuva da mão de Isabel. Tentou agarrá-lo, mas ele rodopiou no ar e subiu, subiu...

**Isabel correu e correu para tentar apanhá-lo.**  
**- Ai!!! – dizia ela aflita, quase sem fôlego – Como vou apanhar o meu bonito guarda-chuva?**  
**Já com lágrimas nos cantos dos olhos e com o coração a bater fraco fez um último esforço, sentindo-se triste.**

**Isabel parou para descansar ao pé de um café e vê um homem com uma expressão tristonha, cabisbaixo e com um sorriso invertido no rosto e perguntou-lhe:**

**- O que se passa, meu senhor?**  
**- Nada! Só perdi o meu melhor guarda-chuva – respondeu ele com voz arrasada.**  
**- A sério?? – perguntou ela.**

**- Sim... Tudo começou num dia de tempestade, numa campina cheia de flores. As flores abrigavam-me, abraçando-se umas às outras por causa da chuva cor do céu que caía intensamente. O vento rosnava às árvores com as suas folhas a baloiçar nos ramos. Eu ia para casa com o meu guarda-chuva da cor da melancia com cheiro a rosas e a morangos quando um miúdo foi contra mim e o chapéu voou para onde ainda não o consegui encontrar.**

**Isabel sentia exatamente o que o senhor estava a sentir.**  
**- Se o senhor me ajudar, eu ajudo-o – propôs ela, quebrando o silêncio que permanecia no café.**  
**- Ok! – aceitou, apertando a mão de Isabel.**

**Começaram a procurar, no entanto só encontraram o do senhor.**

Dias mais tarde, numa manhã de sol radioso, Isabel caminhava no parque e observava com muita atenção o trabalho dos jardineiros que juntavam o lixo acumulado. Num monte de folhas amareladas espreitava um pano vermelho... Ah, era o seu lindo guarda-chuva!! Que surpresa boa!!!”

### 2.7.3.2. 3.<sup>a</sup> proposta de Escrita

Como sabemos, a diversidade cultural é uma realidade na sociedade do século XXI e no sistema escolar português, daí ser tão importante promovê-la nas escolas.

Antes de iniciarmos mais uma atividade de escrita, realizamos com a turma um debate sobre a temática com o objetivo de abrir os seus horizontes e estimular o pensamento dos alunos.

Após uma breve discussão sobre o tema, apresentámos a proposta de escrita criativa: solicitámos aos alunos que, individualmente, construíssem um texto cujo título seria “Uma história com amigos diferentes” e que estivesse relacionado com a imagem projetada. A história deveria refletir a importância da inclusão social.



**Figura 7: Imagem utilizada na 2.<sup>a</sup> proposta de escrita criativa**

Seguidamente, iremos apresentar os dois textos selecionados e que acabaram por integrar o “Livro de Histórias 5.ºF”, por considerarmos serem os mais ricos a nível de criatividade e exploração do tema.

### “Uma história com amigos diferentes

Num belo dia de outono, a Joana e o Miguel entraram na sala de aula e a professora disse-lhes:

- Meninos, hoje vai entrar um novo menino para a turma. Ele chama-se Tomás!

Quando o Tomás entrou na sala, a Joana virou-se para o Miguel e sussurrou:

- Miguel, não achas que o Tomás tem uma cor estranha? O Miguel respondeu-lhe:

- Sim, eu não quero ser amigo dele.

No intervalo o Tomás foi falar com eles, mas os dois meninos rejeitaram-no.

Passados alguns dias, quando estavam no recreio, o Miguel e a Joana viram o Tomás encostado a uma árvore, sozinho, triste e foram ter com ele.

Quando lá chegaram, o Tomás assustou-se, porque tinha medo que gozassem com ele, mas depois falou com os dois. Eles admitiram que tinham andado a ter más atitudes com ele e que se ele quisesse podiam ser todos amigos, não havia problema.

Então ficaram todos amigos e nunca mais excluíram ninguém.”

### “Uma história com amigos diferentes

Numa manhã de segunda-feira, na escola de Montes Claros, estava uma turma ansiosa por conhecer os novos alunos de quem a professora estava sempre a falar.

Já todos sentados nas cadeiras e calmos, a professora abre a porta e entram quatro alunos de outras nacionalidades. Um deles era um rapaz africano baixo e de cabelo castanho que se chamava Mané. Uma rapariga inglesa, loira de olhos azuis, que se chamava Stella. Um rapaz sueco alto, que se chamava Ibrahimovíc e por último um rapaz francês mulato com cabelo castanho com uma risca vermelha que se chamava Pogba.

Quando todos os alunos já se tinham apresentado tocou para o intervalo.

Foram todos os alunos já a correr e os novos alunos foram atrás deles.

Quando iam para começar uma nova brincadeira, os alunos não os aceitaram na mesma.

Eles foram embora muito tristes porque pensavam que iam encontrar novos amigos e não foi assim. Até que encontraram seis alunos das mesmas nacionalidades que também tinham sido rejeitados. Eles formaram um grupo e começaram a brincar a coisas típicas dos seus países.

Os outros, curiosos, continuaram a brincar até que pararam para irem ver o que os outros estavam a fazer. Quando os encontraram estavam a jogar a jogos muito engraçados e também quiseram entrar na brincadeira.

Foram ao pé deles e perguntaram:

- Também podemos brincar?

- Sim, desde que nunca mais nos rejeitem nas vossas brincadeiras porque temos características diferentes das vossas.

Eles concordaram e foram todos brincar.”



#### **2.7.3.3. 4.<sup>a</sup> proposta de Escrita**

Com a aproximação do final do ano letivo e visto que existiam alguns alunos que não tinham nenhum texto no “Livro de Histórias 5.ºF”, optei por atribuir a cada um dos alunos uma tarefa distinta de Escrita Criativa para que, após concluída, pudesse estar contemplada no projeto.

Por saber que alguns alunos tinham determinadas dificuldades no desenvolvimento dos textos, optei por apresentar em alguns enunciados várias questões orientadoras, para os auxiliarem na produção de texto. No entanto, alguns alunos quando receberam a proposta apresentaram dificuldades, o que me exigiu orientações adicionais.

Alguns alunos conseguiram realizar a tarefa nos 50 minutos, no entanto, a maioria teve de a concluir em casa. Existiram ainda alguns alunos que não conseguiram realizar a tarefa.

A ideia inicial seria dedicar uma aula para cada aluno apresentar a sua tarefa à turma ao ler o texto final. Desta forma, os restantes alunos poderiam, se assim quisessem, cumprir a mesma tarefa. No entanto, devido à falta de tempo, visto que a docente pretendia utilizar as últimas aulas para prepará-los para as provas de aferição, tal não foi possível.

De um modo geral, os alunos demonstraram falta de criatividade, pois apresentaram muitas dúvidas e revelaram uma grande dificuldade em criar/inventar para além do essencial.

Apesar de tudo isto, e porque tinha sido o combinado com a turma, todos os resultados desta última proposta foram incluídos no “Livro de Histórias 5.ºF”, independentemente da avaliação e qualidade do texto. Esta estratégia permitiu que todos os alunos sentissem que o seu trabalho é valorizado.

Irei, de seguida, apresentar os enunciados propostos. Com estas tarefas era pretendido estimular a escrita criativa, mas também rever alguns dos géneros textuais apresentados ao longo do ano letivo.

- a) “Consulta um livro de receitas. Escolhe uma receita para te servir como modelo. Escreve a receita para fazer um bom aluno”**

Ao analisar este exercício podemos afirmar que os dois alunos conseguiram aproximar-se da estrutura que uma receita deve seguir. Em termos de criatividade, estes dois textos (anexo 4) revelaram-se criativos, apesar dos erros ortográficos e da falta de pontuação verificada.

- b) “Imagina que és um repórter de um dos canais da televisão portuguesa. Foste destacado para entrevistar alguém famoso do mundo artístico ou desportivo. Como correu a entrevista? Quem foi o entrevistado e o que te confidenciou? Conta-nos tudo!”**

A aluna responsável por esta tarefa optou por apresentar-nos a sua entrevista feita ao Cristiano Ronaldo (anexo 5). Este género textual foi lecionado ao longo do ano letivo, no entanto a aluna não escreveu o título, nem a introdução, apresentando apenas o corpo da entrevista, revelando não ter assimilado as características deste género textual.

Além do mais, ficou comprometido o fator da criatividade neste texto (mesmo sendo uma entrevista com sentido), pois ficou bastante aquém daquilo que seria de esperar.

- c) “Escreve uma frase. Continua a escrever, utilizando em cada linha a última palavra da frase anterior até dares o texto por terminado”.**

Neste exercício, os dois textos (anexo 6) cumpriram o enunciado e encontram-se bastante criativos. Apesar de este exercício de escrita nunca ter sido desenvolvido com a turma, os alunos não apresentaram quaisquer dificuldades e realizaram a tarefa com sucesso.

- d) Imagina que certo dia vinhas da escola, a caminho de casa e encontraste um envelope que estava no chão. Dentro do envelope estavam um mapa, uma carta e uma chave. Faziam parte de uma aventura. Tu eras responsável por resolver essa missão. Que missão era essa? O que fizeste para a resolver?**

A aluna incumbida por apresentar este texto (anexo 7), cumpriu a tarefa na perfeição, apresentou um texto coeso e coerente, criativo e com um bom vocabulário.

- e) Imagina que tiveste um sonho muito engraçado e, como estavas a escrever uma carta à tua melhor amiga que está de férias, resolveste contar-lhe o sonho. Que sonho foi esse? Conta-nos tudo!**

Tal como a entrevista, a estrutura da carta também já tinha sido apresentada aos alunos durante o ano letivo. O aluno não obedeceu, totalmente, à estrutura que lhe era exigida. No entanto, cumpriu o enunciado, revelando à sua amiga o sonho estranho que teve (anexo 8).

- f) Inicia um parágrafo com “Eu lembro-me...” e deixa as tuas memórias ditarem o que vais escrever.**

Relativamente ao aluno escolhido para resolver este enunciado, este não compreendeu o que era proposto, pois limitou-se a escrever frases soltas, sem qualquer tipo de coerência (anexo 9).

- g) Escreve verticalmente a palavra “felicidade” e constrói um texto sobre o tema, utilizando como iniciais as letras previamente escritas.**

Este é um dos exercícios que é bastante interessante ver ser criado. Apesar de não termos realizado nenhum acróstico com os alunos durante o ano letivo, o aluno em questão compreendeu bem como deveria realizá-lo e deixou a sua criatividade fluir. O resultado é a prova disso mesmo (anexo 10).

- h) Imagina que foste ao jardim zoológico, mas nesse dia os animais resolveram fazer uma excursão e convidaram-te para ires com eles. Onde seria? O que aconteceria durante a excursão? Conta-nos tudo!**

A aluna responsável por este enunciado é uma aluna brasileira que chegou à turma apenas no 2.º Período e apresenta muitas dificuldades no Português.

O 3.º Período foi dedicado ao estudo do texto poético e como era o género textual com que estava mais familiarizada, a aluna apresentou o seu texto em forma de poema. No entanto, o poema limita-se a repetir as ideias presentes no enunciado, não apresentando qualquer tipo de lógica, nem criatividade (anexo 11).

- i) Imagina que te tinha sido concedido o poder de fazer cinco mudanças na tua Escola, capazes de a tornar mais interessante. O que farias? Conta-nos tudo!**

Ao analisar o resultado, podemos verificar que este não é um texto que expresse muita criatividade no sentido de criar factos insólitos ou improváveis, a aluna limitou-se a referir mudanças que poderiam ser feitas, sem que fosse necessário ter qualquer tipo de “poder”. Neste exercício, o objetivo era ir mais além, ser criativo (anexo 12).

- j) Exprime a tua opinião acerca de ti próprio, daquilo que és e daquilo que gostarias de ser.**

Neste texto, a aluna socorreu-se do facto de termos trabalhado o retrato ao longo do ano letivo e utilizou esse conhecimento para apresentar as suas características físicas e psicológicas, revelando o que mudaria em si. Apesar de ter cumprido o enunciado, considero que poderia ter apresentado um texto mais criativo (anexo 13).

- k) Existem muitas palavras: feias, bonitas, grandes, pequenas, alegres, tristes, fáceis, difíceis...**

**Imagina que tinhas uma borracha mágica que te permitia apagar as palavras que tu quisesses de todos os dicionários e nunca mais ninguém as poderia utilizar. Que palavras seriam essas? Porque as apagarias? Conta-nos tudo!**

A aluna, no seu texto, revelou uma grande capacidade de reflexão, pois apresentou bons argumentos para o facto de apagar algumas palavras. A leitura deste texto permite-nos, ainda, conhecer a sua autora, pois verificamos que o texto revela alguns dos problemas que tem na sua vida (anexo 14).

- l) Imagina que estás a passear na tua cidade, encontras um cão abandonado e decides levá-lo para casa. Que nome lhe darias? Como reagiriam os teus pais? Quais as aventuras que viveriam juntos? Conta-nos tudo!**

Relativamente ao aluno escolhido para resolver este enunciado, este não compreendeu o que era proposto, pois limitou-se a responder às perguntas apresentadas no enunciado, revelando falta de atenção e criatividade (anexo 15).

**m) Com o título “A minha biografia” redige um texto onde nos fales dos teus problemas e das tuas alegrias.**

A biografia apresentada está bem construída e o aluno focou-se nos pontos essenciais (anexo 16).

Tal como referi inicialmente, o objetivo desta atividade era dar a oportunidade a todos os alunos para terem pelo menos um texto no projeto. No entanto, e apesar da insistência, alguns alunos não entregaram os textos. Os enunciados propostos eram os seguintes:

- Escreve uma carta para ti mesmo, sabendo que só a vais receber 5 anos depois;
- Imagina que inventaste uma máquina que permite traduzir a linguagem de um animal. Escolhe o animal e descreve o que ele tem a dizer sobre a vida e sobre ti;
- Escreve um pequeno texto narrativo sem utilizar a letra “o”;
- Imagina que inventaste um cozinhado magnífico, que produz efeitos fantásticos em que o prova. Que cozinhado é esse? Quais são os ingredientes? A quem o darás a provar? Que efeitos produz? Conta-nos tudo!
- Escreve sete palavras (nomes e/ou adjetivos) que estejam relacionados contigo. Produz um poema com essas sete palavras;
- Consulta um livro de receitas e escolhe uma receita como modelo. Escreve a receita para ser feliz.

#### 2.7.4. Caixa das histórias

Em relação à caixa das histórias, tal como já referi anteriormente, esta era colocada na secretária da docente todas as quintas-feiras (aula de 100 minutos) para que os alunos colocassem os textos da sua autoria que gostariam que integrassem o projeto.

Apesar de termos trabalhado vários géneros textuais ao longo do ano letivo, os alunos entregaram apenas textos narrativos, poéticos e de opinião.

Como podemos verificar no gráfico abaixo, durante os 6 meses após a caixa ter sido apresentada aos alunos, foram entregues vinte e seis produções textuais (anexo 17): três textos narrativos, vinte e três poemas e um texto de opinião relativamente à obra “A vida mágica da sementinha”.

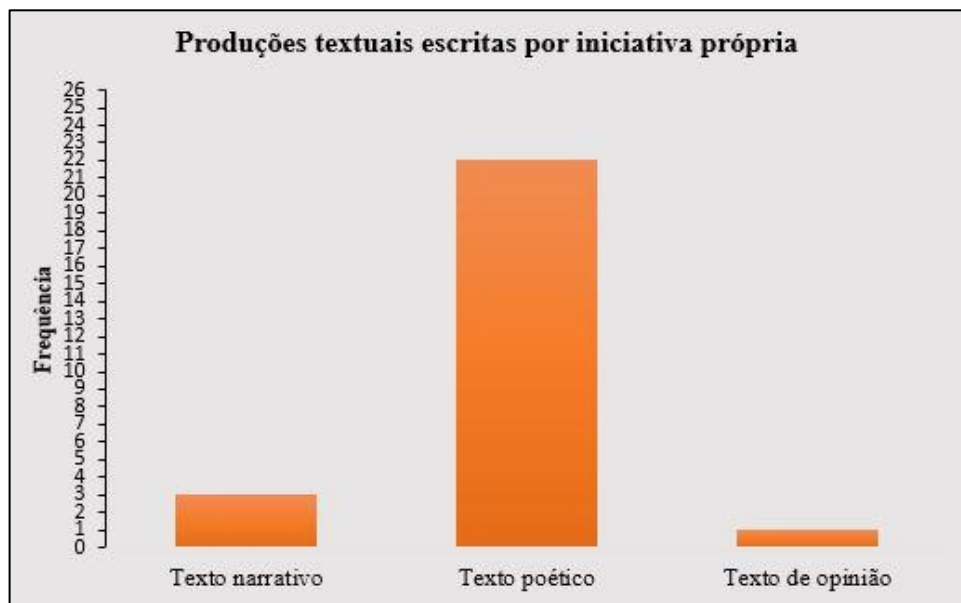


Gráfico 10: Produções textuais escritas por iniciativa própria

A análise do gráfico permite-nos concluir que os alunos sentem mais facilidade em escrever textos poéticos, visto que entregaram mais textos desse género textual.

Numa conversa informal, alguns alunos revelaram que a linguagem poética permite-lhes escrever sobre as próprias emoções, explorando e exprimindo alguns sentimentos, justificando assim a sua preferência.

Apresentarei, de seguida, alguns exemplos dos trabalhos de escrita entregues pelos alunos, exemplos esses que considero serem os mais ricos em relação aos objetivos propostos para este relatório.

### **“O amor**

Diz-se que o amor é cego  
Faz uma pessoa feliz  
E quando ele acaba  
Fica-nos cá dentro uma cicatriz

O meu coração não é insensível  
Mas sim muito frágil  
E só tu é que lhe dás  
aquele sabor agradável

Se mo partes  
Parte-se para sempre  
Mas uma coisa é certa  
O vento ventoso  
Nunca te irá levar da minha mente

Às vezes o teu coração é preto  
Como uma aranha tenebrosa  
Outras vezes  
É mais vermelho que uma rosa

Agora que já não tenho tinta  
Agarra-me por um braço  
E leva-me para Marselha  
TRANSFORMA O MEU CORAÇÃO  
NUMA ROSA VERMELHA!

### **“A minha mãe**

A minha mãe  
tem olhos cor do chocolate  
que são muito redondos  
como o caroço do abacate.

A minha mãe  
nunca quis um bichinho  
mas como me porto bem  
tenho uma coelha e um passarinho.

A minha mãe  
tem cabelos negros como a estrada  
que condizem  
com a sua belíssima farda”.

### **“O Sentido da Vida**

A Vida é uma caminhada  
Cheia de altos e baixos  
Momentos tristes, radiantes  
E por vezes exuberantes

Para muitos doida posso estar  
Mas os baixos têm algo para vislumbrar

Quando a vida corre mal  
Ficas só e sentimental  
São esses pontos que nos tornam fortes  
Que nos marcam  
Da próxima vez que tal acontecer,  
Sei a forma certa de proceder.

Todos os dias existem pedras na minha vida...  
Todos os dias encontro em mim bravura!  
Para continuar esta aventura!

Vamos o mundo enfrentar!”

### **“A Escola**

Eu adoro a escola  
Sei que não parece normal,  
Mas consigo fazer amigos e aprender que é essencial!  
Origina novos saberes e como se deve conviver  
Lá também dá para aprender a saber crescer!

A escola é do melhor  
Pelo menos para mim  
Formamos amigos e sabedoria  
que levamos até ao fim

Dizem que a escola é horrível  
mas eu não concordo com isso,  
pois afinal foi nela que tiveste  
o teu melhor amigo!

Dizem que odeiam ter trabalho de casa,  
mas eu digo o contrário,  
pois precisam de aprender  
para quando crescer tirar o mestrado  
e receber um bom ordenado!”

### “As viagens no tempo

As viagens no tempo!  
Para onde eu irei hoje?  
A viagem no momento  
Será no tempo do Sr. Monge  
Tanto para conhecer  
Será uma viagem para valer

Séc. XIII e XIV foram muito importantes  
A vida era muito diferente  
O Iphone nem existia, que irritante!  
Mas iremos ver como vivia toda a gente.  
Existiam vários grupos sociais  
A nobreza, o clero e o povo, mas não eram todos iguais

A nobreza era quem mandava em tudo  
Aplicava a justiça  
Eles eram muito sortudos  
Mas tinham um defeito, existia muita cobiça  
Eram muito diferentes do povo  
O que provocou o desacordo

O povo era desgraçado  
Todo o dia a trabalhar  
Voltava a casa todo espatifado  
Já farto de trabalhar, mete-se a descansar  
O povo era o único não privilegiado  
A trabalhar por todos era obrigado!

O clero era quem ensinava  
Erm reis dos antidutos  
Mas havia gente rica que não se interessava  
Tinham muitos conhecimentos amigos.”

“Eu sou tenho olhos para ti  
Para ti e mais ninguém  
Partiste-me o coração  
E agora sou refém

Tenho o coração partido  
Como uma racha enorme no meio  
Sai de lá um líquido negro  
E espalha-se pelo meu peito

Às vezes olho para a noite estrelada  
E penso na minha ex-namorada  
Eu queria namorar de novo com ela  
Mas não quero ficar de novo com a cara estampada.”

### “Porquê assim?

Porque é que as flores são assim?  
Porque é que se diz olá em vez de hñhgxyw?

Porque será que falamos com a boca  
e não com os pés?

Porque é que temos a cabeça aqui  
em vez de acolá?

Há tantos mistérios  
que quero desvendar...

O que há para lá da morte?

Meu Deus!? Eu tenho imensas perguntas  
a fazer... Mas, como estou a ficar sem tinta  
vou comprar outra caneta  
e já volto a redizer!!

### “A mãe....

A mãe é um rouxinol com uma linda voz...  
Protege-nos dia e noite...  
Noite e dia...  
A todos nós...

A mãe é um cofre...  
A quem podemos contar os segredos mais  
profundos...  
Podemos contar com ela até...  
No fim dos mundos...

A mãe é uma rosa...  
Criada com kilos e kilos de amor...  
Muita inteligência...  
Muito esplendor...

A mãe é uma enciclopédia....  
Recheada de histórias...  
As mais lindas memórias...



## Considerações finais

Finalizada esta investigação, torna-se fulcral realizar uma reflexão face ao trabalho desenvolvido e aos resultados obtidos.

Começo por referir que a concretização deste trabalho de cariz investigativo não foi fácil, uma vez que surgiram vários obstáculos que tiveram de ser ultrapassados. Como estagiárias, estamos limitadas ao tempo de intervenção e ao tipo de atividades propostas, por isso, infelizmente, não realizei o projeto, nem as tarefas de escrita que gostaria de ter realizado.

Acredito que o *blogue*, o projeto inicial, teria resultado muito bem como ferramenta de apoio ao desenvolvimento da criatividade e das competências de escrita, pois julgo que a utilização das tecnologias iria cativar mais facilmente os alunos para a escrita.

Como sabemos, a escrita é aperfeiçoada com a prática, daí ser tão importante dedicar algum tempo letivo e não letivo ao desenvolvimento e aprimoramento desta competência. O *blogue* iria permitir-me propor mais tarefas de escrita criativa e, dessa forma, acredito que a escrita teria sido ainda mais trabalhada ao longo do ano letivo.

O projeto do livro, que surgiu como um plano b, acabou por superar as expetativas. Quando o livro foi apresentado aos alunos, no início do ano letivo, estes revelaram um grande entusiasmo, evidenciando alguns aspetos: realçaram o aspeto físico, considerando-o um livro criativo, detalhado e colorido; demonstram ter consciência que iria desenvolver a escrita; encararam o projeto como símbolo de esforço, empenho e motivação, pois tinham noção que só os textos de qualidade seriam reescritos no livro e realçaram o facto de o livro lhes permitir, mais tarde, recordar os textos que escreveram ao longo do 5.º ano de escolaridade.

Concluído o projeto, considero ter ajudado os alunos na construção de vários conhecimentos, nomeadamente no que diz respeito ao processo de escrita (planificação, redação e revisão), transmitindo-lhes a noção de que as produções textuais podem sempre ser planeadas e reformuladas; e pude também mostrar-lhes algumas dicas e estratégias para escreverem um texto único, com muita criatividade e imaginação, ao propor algumas tarefas de escrita criativa.

Além das referidas anteriormente, o projeto proporcionou a aquisição de outras competências: os alunos alteraram o modo como vêm a escrita, encarando-a agora como prazerosa; aumentaram a iniciativa para a escrita; desenvolveram o sentido de responsabilidade, pois tinham de zelar pelo caderno de escrita cada vez que o levavam para casa; obtiveram uma maior consciência da ortografia; desenvolveram o sentido crítico em relação aos textos dos colegas e aumentaram a sua autoestima.

O meu objetivo durante esta investigação era perceber se existia tempo suficiente para desenvolver a Escrita no 2.º CEB numa turma de 30 alunos, tendo em conta a extensão do programa; compreender de que forma a criatividade se desenvolve nas produções textuais dos alunos quando existe um maior incentivo e orientação; perceber como motivar os alunos para a produção de textos escritos e averiguar qual o género textual que melhor possibilita a Escrita Criativa.

A realização deste estágio curricular permitiu-me inteirar do funcionamento da disciplina de Português no 2.º CEB. De facto, o programa é extenso e com uma turma com 30 alunos, torna-se difícil acompanhar devidamente todos no desenvolvimento e aperfeiçoamento de todas as competências. No entanto, não é impossível e a realização deste projeto é a prova disso mesmo. Para além das propostas definidas pelo grupo de português e que eram realizadas por todas as turmas do 5.º ano de escolaridade, a turma que tive oportunidade de acompanhar, viu-se envolvida num projeto de escrita que lhes permitiu o desenvolvimento desta competência de uma forma mais aprofundada. Desta forma, podemos concluir que cabe ao docente fazer uma gestão adequada das suas aulas, tendo em conta as particularidades de cada aluno e os objetivos que pretende atingir.

Manter os alunos motivados é muito importante, pois permite um maior envolvimento. Neste caso, os alunos sentiam-se motivados porque queriam fazer parte do projeto, sabiam que ter um dos seus textos no “Livro de Histórias 5.ºF” era sinal de que o seu texto era de qualidade e que tinha sido o selecionado. A competitividade sentida foi sempre vista como algo saudável pela maioria dos alunos.

Com as minhas propostas de escrita pretendia que os alunos comesçassem a ver a escrita de uma forma diferente, que percebessem que tudo não passa de um jogo de

palavras e que se “soltarem” a imaginação e a criatividade, conseguem escrever textos muito ricos. Na maioria das propostas, os alunos cumpriram os objetivos e redigiram textos muito ricos.

Na 4.<sup>a</sup> proposta, alguns alunos sentiram dificuldades ao interpretar os enunciados autonomamente e os alunos que não pediram ajuda, acabaram por realizar trabalhos que não correspondiam ao que lhes tinha sido pedido. Outra dificuldade sentida está relacionada com a dimensão dos textos produzidos, alguns alunos limitaram-se a redigir textos muito breves, revelando que não estão habituados a realizar o tipo de exercícios propostos.

Em relação à caixa das histórias, que tinha como objetivo a entrega de textos de tema livre, escritos por iniciativa própria, averiguamos que numa fase inicial os alunos não aderiram à escrita. No entanto, quando demos início ao estudo do texto poético, verificamos um aumento da entrega de textos. Podemos desta forma concluir que os alunos têm preferência por escrever poemas. Analisados os poemas entregues, verificámos que são textos dedicados a colegas, amigos e familiares, onde as emoções e os sentimentos estão bem presentes.

Terminada a investigação, tenho consciência de que poderia ter melhorado alguns aspetos. Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, admito que poderia ter entregue um questionário a todas os docentes de Português, de maneira a compreender a opinião de todos no que diz respeito à escrita criativa no 2.º CEB. Desta forma, teria uma opinião mais generalizada e não apenas a da professora cooperante.

Para além disso, considero que teria sido relevante entregar um novo questionário aos alunos no final do ano letivo, a fim de comparar as respostas com o questionário entregue inicialmente. Além do mais, gostaria de ter um registo escrito da opinião dos alunos relativamente ao trabalho desenvolvido.

É importante referir que tal como tinha sido combinado com a turma, no final do ano letivo o “Livro de Histórias 5.ºF” foi enviado, em formato digital, a todos os encarregados de educação para que tivessem oportunidade de ler as histórias dos seus educandos.

## Referências bibliográficas

Agrupamento de Escolas Martim de Freitas. (s.d.). *Documentos*. Obtido em <http://www.agrupamentomartimdefreitas.com/web/index.php>

Associação de professores de Português. (2015). *17 de abril de 2015: Parecer sobre metas e programa do ensino básico*. Obtido em <https://www.app.pt/6547/17-de-abril-de-2015-parecer-sobre-metas-e-programa-do-ensino-basico>

Bach, P. (1987). *O Prazer na Escrita*. Porto: Editores Asa.

Barbeiro, L. F. (1999). *Os alunos e a Expressão Escrita consciência metalinguística e expressão escrita*. Lisboa: Fundação Caloute Gulbenkian.

Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual (1ª ed.)*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular;

Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R. & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Braumann, M. (2009). *Criatividade artística e criatividade científica*. Artigo in Revista Noesis nº 77, abril/junho de 2009. Lisboa.

Carvalho, J. (s.d.). *Escrita – Percursos de investigação*. Depósito Legal 19260/03 – Departamento de Metodologias da Educação da Universidade do Minho.

Cardoso, D. M. (2011). *Detective de Palavras - uma abordagem ao desenvolvimento da criatividade através da escrita*. Obtido em:

[http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/431/TM-ESEPFAL\\_DanielaCardoso2011.pdf?sequence=1](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/431/TM-ESEPFAL_DanielaCardoso2011.pdf?sequence=1)

Cavalcanti, J. (2006). *A criatividade no processo de humanização*. Obtido em:

<http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/698>

Correia, K. & Pinto, M. (2008). *Stress, coping e adaptação na transição para o segundo ciclo de escolaridade: efeitos de um programa de intervenção*. Aletheia.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Psicologia Educação e Cultura. Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. XIII: 355-380.

Decreto-Lei n.º 46/86 de 14 de outubro. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14. *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Lisboa: Direção Geral da Educação.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 5 de julho de 2012. *Matriz curricular do 2.º ciclo*. Lisboa: Direção Geral da Educação.

Dias, M. (2006). *Como abordar... a escrita expressiva e lúdica: técnicas e propostas didáticas*. Porto: Areal Editores.

Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora

Gil, J. & Cristóvam-Bellmann, I. (1999). *A construção do corpo ou Exemplos de escrita criativa*. Porto: Porto Editora.

Houaiss, A., & Villar, M. d. (2007). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Casais de Mem Martins: Círculo de Leitores.

- Martins, M. A., Gomes, A., Cavacas, F., Ribeiro, M. A., Ferreira, M. J., & Grilo, M. J. (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa - 3.º Nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Ministério da Educação. (s.d.). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Direção Geral da Educação.
- Niza I., Segura J., Mota I., (2010) *Escrita. Guião de Implementação do Novo Programa de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação.
- Norton, C. (2001). *Os Mecanismos da Escrita Criativa. Escrita Criativa, Actividade Lúdica*. Temas e Debates.
- Novaes, M. H. (1971). *Psicologia da Criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- IAVE. (2017). *Relatório Nacional 2016 e 2017 - Provas de Aferição, Ensino Básico*. Ministério da Educação.
- Rebelo, D. et al. (2000). *Fundamentos da didáctica da língua materna*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Santana, I. (2007). *A Aprendizagem da Escrita - estudo sobre a revisão cooperada de texto*. Porto Editora.
- Santos, M. F., & Serra, E. (2007). *Quero ser escritor*. Alfragide: Oficina do Livro.
- Sartori, V. & Fialho, F. A. P. (2009). *Desenvolvimento da criatividade no ensino básico: o papel do professor como facilitador do processo criativo*. Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
- Seabra, J. (2007). *Criatividade*. Obtido em:  
<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0104.pdf>

Sim-Sim, I., Duarte, I., & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica – Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação/ Departamento da Educação Básica.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa.

Valadares, L.M. (2003). *Transversalidade da Língua Portuguesa: Cadernos do CRIAP>35*. Edições Asa.

## **ANEXOS**



## Anexo 1: Questionário dos alunos

# Questionário sobre a Escrita Criativa no 2º CEB

Luísa Almas

Escola Superior de Educação de Coimbra, 2017

Este questionário integra-se num projeto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Coimbra e destina-se a recolher informação sobre a escrita criativa na turma em estudo.

Todos os dados são apenas para fins académicos. Agradeço a máxima sinceridade.

**Sexo:** Feminino ☐ Masculino ☐

**Idade:** \_\_\_\_\_

1. Gostas de escrever textos?

Sim ☐

Não ☐

2. Costumas escrever textos sem a professora pedir?

Sim ☐

Não ☐

3. Consideras-te criativo/a?

Sim ☐

Não ☐

4. Na escola, com que regularidade costumas escrever textos?

Todos os dias ☐

Semanalmente ☐

Quinzenalmente ☐

Mensalmente ☐

Nunca ☐

5. Em casa, com que regularidade costumas escrever textos?

Todos os dias ☐

Semanalmente ☐

Quinzenalmente ☐

Mensalmente ☐

Nunca ☐

6. Ao redigires um texto, preferes que seja a partir de:

Um tema proposto ☐

Um tema livre ☐

7. Que temas gostas de desenvolver quando estás a produzir um texto livre?

---

---

8. Preferes escrever textos:

Individualmente ☐

Em pequenos grupos ☐

Em grande grupo ☐

9. Achas que deveria haver mais tempo para desenvolver a Escrita Criativa nas aulas de Português?

Sim ☐

Não ☐

10. Qual é a tua opinião sobre o “Livro de Histórias” da turma?

---

---

---

Obrigada!



## Anexo 2: Questionário da docente da disciplina de Português

---

# Questionário sobre a Escrita Criativa no 2º CEB

Luísa Almas  
Escola Superior de Educação de Coimbra, 2017

---

Este questionário integra-se num projeto de investigação desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Coimbra e destina-se a recolher informação sobre a escrita criativa na turma em estudo.

Todos os dados são apenas para fins académicos. Agradeço a máxima sinceridade.


Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Anos de serviço: \_\_\_\_ anos

11. Considera que os seus alunos revelam gosto e interesse pela escrita?
12. Nas suas aulas, propões tarefas de escrita que desenvolvam a criatividade e imaginação dos alunos? Se sim, quais?
13. Acha que seria pertinente a realização de mais tarefas que incentivassem o desenvolvimento da escrita criativa? Se sim, porquê?

Obrigada! 😊

### Anexo 3



## Produção textual

Trabalho de escrita, em pequeno grupo, com base no esquema de trabalho do manual e seguindo o plano que é apresentado.


### “O guarda-chuva da Isabel”

**SITUAÇÃO INICIAL**

*Numa triste tarde de Inverno, Isabel regressava a casa, muito apressada. Como chovia muito, trazia o seu inseparável guarda-chuva de seda vermelha.*

**PROBLEMA**

→ *Uma forte rabanada de vento agitou as folhas das árvores e arrancou o lindo guarda-chuva da mão de Isabel! Tentou correr. Tentou agarrá-lo, mas ele rodopiou no ar e subiu, subiu...*



**1ª AVENTURA**

(O que sente?)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**2ª AVENTURA**

(O que vê?)  
(Quem encontra?)

---

---

---

---

---


---

---

---

---

---

<b>3ª AVENTURA</b>  (Sensações auditivas, visuais, olfativas)	
<b>4ª AVENTURA</b>  (Como regressa?)	
<b>DESFECHO</b>  →	<p><i>Dias mais tarde, numa manhã de sol radioso, Isabel caminhava no parque e observava com muita atenção o trabalho dos jardineiros que juntavam o lixo acumulado.</i></p> <p><i>Num monte de folhas amareladas espreitava um pano vermelho... Ah, era o seu lindo guarda-chuva !!! Que surpresa boa !!!</i></p> 

#### Anexo 4

##### Receita para ser um bom aluno

###### - Ingredientes

1kg de Inteligência

2 colheres de sopa de Atenção

mérito q.b

1,5kg de estudo

4 colheres de chá de concentração

2 colheres de sobremesa de participação

1 colher de chá de imaginação

200 gramas de persistência

###### - Preparação

Mistura-se 1kg de inteligência com 1,5kg de estudo e 4 colheres de chá de concentração

Noutro tacho mete-se 200 gramas de persistência juntamente com mérito q.b.

Adiciona-se 2 colheres de sopa de atenção e 2 colheres de sobremesa de participação e para cobertura que é opcional mete-se 1 colher de chá de imaginação e vai-se ao forno durante 15 minutos.

*Escrita Criativa!*

Um cozinheiro chega à cozinha e começa a escrever uma nova receita:

### Receita da Inteligência

1 Kg de pipitas de perfeição e de silêncio;	}	Ingredientes
24 Kg de estudo;		
50 Kg de bom comportamento;		
124 Kg de amizade;		
300 Kg de bondade e coluntura de		

No fim de preparar todos os ingredientes mistura-se 24 Kg de estudo com 50 Kg de bom comportamento de seguida mistura-se 124 Kg de amizade depois põe-se no forno esperamos 15 m, no fim do bolo sai do forno põe-se a coluntura de bondade e no fim de tudo por cima coloca-se 1 Kg de pipitas de perfeição e de silêncio.

## Anexo 5

 Escrita Criativa!

Bom Dia!

Hoje nós estamos aqui para entrevistarmos o Cristiano Ronaldo.

-- Bom dia Ronaldo.

- Bom dia.

- Está a pensar mesmo em sair do Real Madrid?

- Sim.

- Então, para que clube está a pensar ir?

- Em primeiro para o PSG.

- Porque, alguma coisa em específico?

- Sim, para ganhar mais dinheiro, pois agora a família começa a crescer e então gostava de os levar ao México e ao Brasil.

- Muito bem, já si que tem tudo planeado.

- Tem que ser!

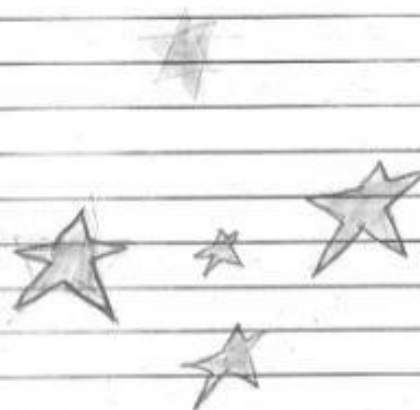
- Muito obrigada pela sua presença e seja feliz junto da sua família e que tenha muito sucesso.

- Obrigada eu, igualmente.

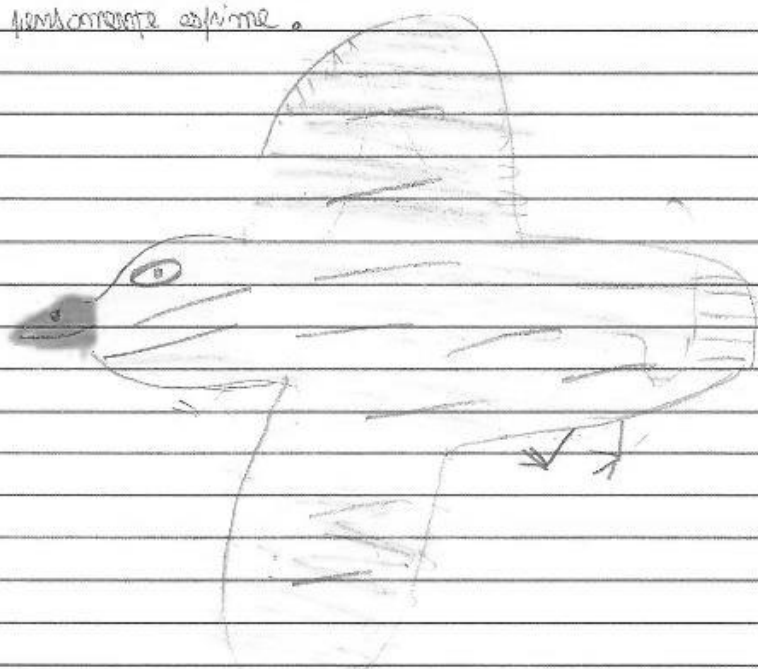


## Anexo 6

Vi uma maninha na piaia  
Na piaia há muitas conchas  
As conchas têm lindas pedras  
Pedras muito brilhantes  
Brilhantes são as estrelas  
Estrelas que moram no céu  
No céu brilha o sol e a lua  
A lua redonda  
Redonda é a lazanja  
Lanzanja que mora na lazanjinha  
Na lazanjinha da minha quintal.



Cidade bela  
beb é o mar  
mar azul  
azul do céu  
Céu onde mora a gaivota  
gaivota branca e cinzenta  
Cinzenta é o vento  
Vento é que voa com o vento  
Vento onde o pensamento exprime.



## Anexo 7

### O envelope misterioso

Este dia no caminho para casa encontrei um pequeno envelope que no seu interior continha uma carta, uma chave e um mapa. Assim que ~~encontrei~~ enlei em casa fui contar a notícia às minhas amigas:

- Encontrei um envelope muito estranho na rua sem nome, sem data, não tinha nada! Fiquei muito ansiosa! O que acham de o usarmos amanhã, uma vez que é sábado?

- Claro que sim. - disseram em coro

Na manhã seguinte, nós reunimo-nos e começámos por ver o mapa. Nêle estava assinalado um local chamado "Mina da Brásia" que, por acaso, ficava perto da minha casa num parque escondido. Dirigimo-nos até lá.

Quando cheguei entrei na mina bla, estava repleta de cristais, umas figuras supostas e grandes brilhantes rutilos que a iluminavam, fazendo-a parecer um espaço amplo. De seguida abri a carta onde estava escrita uma mensagem para um tal Sebastião Marques. O mais estranho na que o envelope não aparentava estar danificado e a data era 1883. A carta dizia que algures por ali estavam guardadas quinhentas moedas de ouro e uns cristais. Como isto se combinava? Quem era Sebastião Marques? Eram tantas as questões!

Segui pela mina até que encontrei um pequeno papinho que parecia querer contar uma história. Nêle estavam escritas umas palavras "Seb esta terra está o mar, mergulha mil e de abaixo a pérola terá de tirar." Foi isso que fiz: comecei a escavar e mergulhei na imensa mar azul que ia botando da terra e apareceu uma pérola.

De repente a água começou a desaparecer e vi-me às esgas! Uma vez disse:

- Estão dentro de uma câmara, escolhe a parede esta, senão assimaste a tua sentença de morte.

De repente a pedra começou a brilhar, numa parte cintilava um alegre rosa e do outro lado um pastiche azul. Nas paredes do lado rosa o sinal da morte e do lado azul o símbolo da vida. Com bastante medo escolhi o azul, porque no final do envelope estava escrito "Acusa os lados contrários". A minha escolha estava esta! Vi-me em frente de uma porta com uma fechadura! Agora utiliza-se a chave! Quando entrei estava em frente um grande tesouro! Rubis, esmeraldas, âmbar, diamantes...!!! Que deliciosa surpresa! Dei esse diamante à minha família.

A história terminou. Mas quem era Sebastião Marques? Quem escreveu a carta? E... Isso, isso é outra carta que te cabe a ti desvendar.

Anexo 8

*Escrita Criativa!*

Sora: El Chamaina

4 de junho de 2018

Chamaina as tuas férias estão a correr bem?  
~~Eu e o Vicente~~ estamos com saudades tuas.  
Ainda te lembras do Vicente, ele também gostava de te ver. Em que país estás? Que coisas fazes? Eu e ~~ele~~ aqui em Portugal, fazemos muitas coisas, como por exemplo:  
jogar futebol, playstation, jogos de telemóvel...  
Mas a melhor coisa foi quando eu estava a sonhar eu e o Vicente estávamos a jogar futebol e de repente houve uma rajada e levou-nos a bola para o rio. Percebemos o rio todo o tempo, mas nunca retiramos os olhos da bola. Quando nós entramos numa gruta escura, estava lá uma cobra e mordeu-nos. Quando acordamos, dois dias depois da mordida da cobra, apareceu-nos a frente com a mesma bola no hospital. Depois de tu apareceres no meu sonho, pensei em ti e daí toda e resolvi fazer esta carta.  
Um grande abraço do teu amigo: Pedro

Anexo 9

 Escrita Criativa!

Eu lembro-me

Eu lembro-me quando me calhou um papel ~~de~~ que me dizia para  
eu escrever um págr<sup>o</sup>fo começado por: eu lembro-me, mas também  
me lembro quando estava a andar ao telemóvel e fui com a um  
festa e fui a dar-me a cabeça durante, cerca 1 hora.

Anexo 10

F - Felicidade a meu ver é amorável.

E - É amigável e curiosa.

L - Lá dentro da nossa cabeça a compreendemos.

I - Inevitável é o que ela é!

C - Certo faz parte da felicidade.

I - Invenções e fazer com os olhos que ela pode formar.

D - Dá-nos conforto que podemos partilhar.

A - A isso chamamos felicidade!

D - Da felicidade na barba!

E - Ela é realmente uma das melhores coisas do mundo!

## Anexo 11

Um dia eu estava tão feliz  
no zoológico com os animais  
que eles me convidaram para participar de uma  
festa.



No zoológico  
tem muitos animais  
eles me convidaram  
para uma festa.  
No zoológico Na minha  
imaginação os animais  
podem falar comigo e eu com eles

os animais que me convidou, foi o  
Elefante, macaco e mais...

O que acontecerá no zoológico? iria ser muito divertido  
com os animais e comigo {porque? Como iria ser  
e vai ser ainda mais divertido muitas animas eles  
adivinharem de que um mais gosto deles  
ainda mais e muito divertido ficar com os animais.

## Anexo 12

 Escrita Criativa!

As cerca mudanças que eu farei para a Escola ficar mais interessante era:

- Com que a escola seja melhor, e principalmente as Sapatins).
- As coisas de barba com melhores condições.
- Haver pelo menos mais ~~uma~~ <sup>uma</sup> função na papelaria.
- Haver mais um ou dois computadores na biblioteca ou Sala de Estudo.
- Paredes das salas.

## Anexo 13

 Escrita Criativa!

Eu sou uma menina igual às outras, porém também tenho as minhas diferenças. Sou uma menina preguiçosa, simpática (~~amigável~~) etc... Estas são só ~~das~~ algumas das minhas características psicológicas.

Sou magra, baixinha, tenho olhos cor de avelã, cabelo castanho claro, meu nariz é pequeno, minhas bochechas são arredondadas e rosadas meus lábios são grossos e suaves.

Eu considero-me bonita, mas é claro, também tenho os meus defeitos minha preguiça é gigante e minha teimosia também sou chatinha quando quero.

Obviamente toda a gente sabe do que é e o que gostava de ser e eu também gostava de ser diferente gostava de ter cabelo preto e encaracolado e os olhos verdes (~~azul~~) mas contento-me com aquilo que sou.

## Anexo 14

 Escrita Criativa!

### A borracha mágica

Se eu tivesse uma borracha mágica, eu apagaria a palavra morte, porque essa palavra faz nos dar medo, por isso apagaria ou também nos faz lembrar muita coisa de quem nós amamos.

Também apagaria a palavra feia, porque as pessoas não são feias nem têm defeitos, as pessoas simplesmente têm feições.

De seguida apagaria a palavra inveja, porque as pessoas muitas vezes dizem mal de uma pessoa e depois não contam a todos só porque têm inveja dela.

Também apagaria a palavra bullying, porque não gosto de ver as pessoas a sofrerem, e muitas vezes as pessoas que não querem fazer bullying são as que estão mais próximas de nós.

Por último apagaria a palavra mentira, porque é feio e ninguém gosta que por exemplo alguém diga que tirou uma nota, mas na verdade tirou feio.

Estas são as palavras que eu apagaria do mundo!!!



### Anexo 15

 Escrita Criativa!

Na minha opinião eu escolheria o cão para falar com ele porque eu reparei e está confirmado que quando estamos em baixo (tristes) o teu cão vai ter contigo e tenta fazer melhor tentando brincar contigo. E eu tenho a experiência de ter um cão e às vezes fico a pensar comigo mesmo o que ele quer transmitir pela sua linguagem. Eu não sei se está com fome quer brincar ou está a ver um gato e se ele fala-se ele podia dizer "Um gato!" ou "Podes me dar comida?" ou até só "Queres brincar?" Também gostava que ele fala-se porque eu às vezes atiro um boneco ou um ramo de árvore e ele fica igual nem se move e fica a olhar para mim como se não estivesse acontecendo nada. Também gostava de falar com o cão porque ele às (as) vezes brinca com coisas tão ao acaso que podia perguntar "ao que estás a brincar?" (ou se colhar seu o único que não fico a brincar com uma pedra, mas acho que não sou o único).

### Anexo 16

 Escrita Criativa!

#### A minha biografia

Eu sou um rapaz feliz, engraçado e um bocado asno.  
Sou bom aluno a todas as disciplinas menos a EV pois não sou dado para o desenho e para a pintura.  
Tenho um grande e bom grupo de 5.º, 6.º, 7.º, alguns de oitavo e nono.  
Tenho bons professores mas a minha professora de português, é a melhor, sem dúvida, e espero que as professoras estagiárias cheguem lá.  
Não me quero gabar, mas sou bom jogador de futebol principalmente mas sou bom em quase todos os desportos.  
Tenho uma boa família e tenho muita saúde.



## Anexo 17

 Escrita Criativa!

### O Amor

Os teus olhos	O teu cabelo
são como o mar	é como o sol
azul cheio de peixes	que me <del>(ilumina)</del> ilumina
é onde eu <del>(meigo)</del> meigo	dia a dia.
do queiro que <del>(me)</del>	
<del>(teu)</del> me deixes.	

 Escrita Criativa!

### 25 de Abril

O povo e os militares saíram à rua  
vieram lutar contra a ditadura e implantar a república.  
A voz das portuguesas falou mais alto  
Silenciando as armas nesse dia.  
O cravo vermelha foi usado  
Como símbolo de vitória a paz  
foi nesse dia histórico  
Que se ouve a voz de um povo capaz.  
Viva a república!  
Viva o 25 de Abril!

## As viagens no tempo

### Volume I

(As viagens no tempo?)

As viagens no tempo!

Para onde eu irei, hoje?

As viagens no momento

Será ao tempo da Sr. Merga

Tanto para começar

Será uma viagem para valer!

Séc. XIII e XIV foi muito importante

A vida era muito diferente

O IPhone nem existia, que irritante!

Mas iramos ver como vivia toda a gente.

Existem vários grupos sociais

A nobreza, o clero e o povo mas não eram todos iguais.

A nobreza era quem mandava em tudo

Aplicava a justiça

Eles eram muito sérios

Mas tinham um defeito, existia muita rebeldia

Eram muito diferentes do povo

O que provocou o descontentamento.

O povo era desgraciado

Toda a dia a trabalhar

Voltava a casa toda esgotado

À falta de trabalhar, meter-se a descansar

O povo era a única não privilegiada

A trabalhar por todos era obrigado!

O clero era quem ensinava.

Eram reis das antiguidades

Mas havia gente rica que não se interessava

Tinham muitos conhecimentos antigos.

## O Sonho...

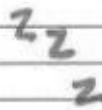
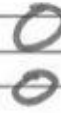
O sonho é uma história de muitas imagens...  
Onde despertamos a nossa imaginação...  
E fazemos viagens...

O sonho é como o mundo de "lê a lê"...  
Sem sair do lugar, basta querer...  
Não é preciso usar os pés...

O sonho pode ser desço...  
De ir à Lua...  
Ao espaço...  
À Lua da Estrela...  
Vivendo a nossa aventura...

É pensar de olhos fechados...  
Ser inteligente...  
Pensar de ante da viagem...  
Nas músicas cantar o repaê...

Gostas de sonhos?  
Eu sim!  
Então viaga comigo!



Tu és o close de sol  
da minha música favorita  
és as baladas da música, rap que ouço  
é o ritmo da minha vida

A mãe ...

A mãe é um auxiliar com uma linda voz...

Protege - nos dia e noite...

Noite e dia...

A todas nós...

A mãe é como um copo...

A quem podemos contar os segredos mais profundos

Podemos contar com ela até...

No fim dos mundos...

A mãe é uma rosa...

Berçada com Kilos e Kilos de amor...

Muito inteligente...

Muito explosiva...

A mãe é uma enciclopédia...

Recheada de histórias...

As mais lindas memórias...

A minha mãe

A minha mãe

tem olhos cor de chocolate

que são muito redondos

como o corpo do abate

A minha mãe

numa quis um bichinho

mas como me põe bem

tem uma cacha e um passarinho

A minha mãe

tem cabelos negros como a estrada

que correm

com a sua belíssima farda.

A minha vida sem ti, era como um livro sem palavras  
como um rio sem peixes

como uma árvore no inverno

triste como eu quando não te vejo

por isso a próxima coisa que quero fazer contigo  
é dar-te um beijo

Porquê assim?

Porque é que as flores são assim?  
Porque é que se diz olá em vez de hgyhxxw?

Porque será que falamos com a boca  
e não com os pés?

Porque é que temos a cabeça aqui em  
vez de ser acolá?

Há tantos mistérios  
que quero desvendá-los...

O que há para lá da morte?

Meu Deus! Eu tenho inúmeras perguntas  
a fazer... Mas, como estou a ficar cada vez mais  
velha! Comprarei outra cuneta e já volto a  
reclamar!

*O mistério da vida!*

*Escrita Criativa!*

Eu só tenho olhos para ti  
Para ti e mais ninguém!  
Partiste-me a coração  
E agora sou refém

Tenho o coração partido  
Como um ~~pedaço~~ pedaço enfiado no meio  
Sai de lá um líquido negro  
E espalha-se pelo meu peito

Às vezes, olho para a mãe estatelada  
E penso no meu seio-mamorado  
Eu queria mamar de novo com ela  
Mas não quero ficar de novo com a mãe estatelada

*Escrita Criativa!*

Assim que eu te vi, não resisti  
Assim que eu te olhei, apaixonei-me  
Se foi amor eu não sei  
mas agora é já sei

Tu poder estar bem só  
mas amigo estás malhot  
porque nós os dois não podemos ser só amigos  
é muito menos inimigos

O amor que está em nós dois  
não pode ser apenas amizade porque  
é muita igualdade

Se ouvires esse poema  
podes fazer um esquema  
mas do nosso amor.

*Escrita Criativa!*

### Crítica ao livro "A vida mágica de Sementinho"

Após a leitura deste livro, aprendi várias coisas interessantes sobre o crescimento de uma semente de trigo.

De facto a forma como esta história é contada cativa a atenção do leitor.

Em primeiro lugar, as personagens são variadas e têm nome engraçada.

Por outro lado, existem muitas personificações no texto, parecendo que as personagens são pessoas.

Adicionalmente, a parte em que o Roshinet se apaixena pelo seu próprio alimento é muito original e improvável.

Além disso, também a ligação entre a história e a disciplina de ciências, demonstra como se pode aprender de forma divertida.

Concluindo, gostei muito deste livro porque foi escrito de uma forma engraçada, original, improvável e educativa eerei recomendar a sua leitura.

## A paixão

A paixão é do melhor ~~que~~  
que podemos sentir,  
mas também a pior,  
pois pode-nos confundir.

Diz-se que o amor é cego  
e põe as imperfeições perfeitas,  
sempre nos dá o aconchego  
que toda a gente deseja.

Mas por outro lado,  
a contrapelo,  
a paixão às vezes parece  
um filme de terror.

É assim a paixão,  
tanto boa como má,  
mas, se for de coração  
vais ver que resultará!

Eu adoro a escola  
Sei que não parece normal, mas  
Consego fazer amigos e aprender que é essencial!  
Origina novos saberes, e como se deve conduzir  
Lá também dá para aprender  
A saber crescer!

A escola é do melhor  
pelo menos para mim  
formamos amigos e sabedoria  
que levamos até ao fim.

Dizem que a escola é horrível  
mas eu não concordo com isso,  
pois afinal foi nela que tive  
o teu melhor amigo!

Dizem que devemos ter trabalhos de casa  
mas eu digo o contrário,  
pois precisamos de aprender  
para quando crescer tirar o mestrado  
e receber um bom ordenado!



## 9 Sentido da Vida

A vida é uma caminhada  
Cheia de altos e baixos  
Momentos tristes, radiantes  
E por vezes exuberantes.

Para muitos da vida posso estar  
Mas os baixos têm algo para vislumbrar.

Quando a vida corre mal  
Ficas só e sentimental  
São esses pontos que nos tornam fortes  
Que nos marcam  
Da próxima vez que tal acontecer,  
Sei a forma certa de proceder.

Todos os dias existem pedras na minha vida.  
Todos os dias encontro em mim beleza!  
Para continuar esta aventura!

Vamos a mundo enfrentar!

*Escrita Criativa!*

## A Caixa das surpresas

Num bonito dia de primavera, a Diana foi passear pelo seu jardim fora. De repente, olhou para o chão e disse:

- O que é que uma caixa está a fazer no meu jardim?!

Admirada, pensou que podia ser uma caixa qualquer, mas quando a abriu ficou fascinada com o que lá havia dentro.

A Diana via uma boneca amarela com olhos lindos, parecidos com uma pétala de uma flor, via uma tableta de chocolate que lhe deu uma enorme vontade de a comer, mas no meio de tantas surpresas encontrou uma maravilha, um telemóvel todo "X PTO" e exclamou:

- Eu não acredito que encontrar um telemóvel todo "X PTO" e ainda por cima é novo!

E quando ela viu o telemóvel guardou-o logo no bolso e disse:

- Vou levar esta caixa comigo, pois pode-me dar mais surpresas incríveis.

E, dizendo isto, foi-se embora.

Foi um dia muito entusiasmante!

## Entre mundos

Num dia maravilhoso e quente de verão uma princesa decidiu visitar uma das cidades mais cultas do mundo, onde há a mais velha e maravilhosa\* do mundo, a Universidade de Coimbra.

Como eu dizia a princesa decidiu ver a nossa cidade - A princesa preferiu começar a visita pelo Jardim Botânico, ela ~~(ela)~~ admirava cada flor como um diamante bruto ou um rubi reluzente ou até uma esmeralda brilhante e imquebrável.

A princesa espantou-se com a variedade de árvores e flores. As plantas eram pequenas e grandes e perfumadas.

Boa, mas de que era uma história ou uma princesa sem peripécia ou aventura? Ah pois é!...

A princesa viu um lugar vazio e perguntou a um senhor que jardineava uma ~~(bela)~~ verdadeira obra prima:

- Desculpe, por favor, sabe-me dizer o que aconteceu ali?

- Se quer saber acho que aconteceu um rasgo entre mundos e dimensões e pedações de mundos estão a ser "engolidas" por assim dizer.

- Ok, muito obrigado!

- Já agora, se quiser pergunte àquela senhora para saber um bocadinho mais porque o que lhe contei foi o que eu sabia. Tenho a certeza que ela saberá explicar melhor! - disse ele apontando para uma senhora sentada na beira de uma bela fonte.

A nossa menininha aproximou-se da senhora e perguntou-lhe o mesmo que tinha perguntado ao jardineiro.

A senhora contou-lhe o mesmo mas com uma versão mais completa.

Mas, porém, houve uma notícia que a gelou da cabeça aos pés. Ouviu a Sra. dizer que quando os ponteiros do relógio fizessem um ângulo reto surgia um portal e nessa altura eram 14:55 min.

Como ela gostava de aventura e brincava como o perigo preparou-se rapidamente e entrou no portal correndo. Apesar de ainda ser uma miudinha de 18 anos era corajosa e tinha um grande espírito guerreiro.

Quando atravessou para um outro mundo ela ficou de boca entreaberta. Estava num mundo formado por uma espécie de píxeis quadrados.

Só por curiosidade parece muito lindo e brutal, mas infelizmente não é, lá parece um apocalipse.

A princesa tinha alguma experiência, por isso apANHOU algumas madeiras, fez um quadrado 3x3x2 (2 de altura) para se proteger da noite apocalíptica cheia de zumbis, esqueletos e Creepers. No seu quadrado meteu uma mesa de craftings (mesa de trabalho), uma formilha e ~~uma cama~~ ~~uma cama~~ uma cama.

Alguns meses depois, ela teria que matar o dragão, depois ~~de~~  
matar o dragão seria de eliminar mundos.  
E assim pode voltar para casa e jogar esse novo videogame entre  
outros...

*Escrita Criativa!*

### O sonho que parecia realidade

Numa noite de ano novo eu tinha ido a uma discoteca com  
a minha amiga que se chamava Beatriz. Nós tínhamos 10 anos  
quando nos começámos na Escola Marim de Freitas.

Por volta da 1.ª eu e a Beatriz estávamos no bar do hotel  
a comer hambúrguer com batatas fritas eu a beber uma coca-  
-cola e a Beatriz a beber um ice-~~tea~~ de pêssego.

Já eram três da manhã quando fomos para a cama. Nós  
dormíamos como amigos até que se ouviu um estrondo na porta  
do hotel. Nós acordámos com choque e ao abrir os olhos ficámos  
ainda mais em pânico quando vimos que estávamos isolados  
no meio do Oceano.

Nadámos até uma pequena ilha cheia de coqueiros e banan-  
-eiras. Nesse momento nós tentámos ser racionais e pen-  
-sar como poderíamos sair e sobreviver na ilha.

Nós decidimos explorar e captar materiais ao longo da costa  
areosa mas, a meio do caminho, nós encontramos uma  
garrafa misteriosa com um pergaminho medonho todo empoeira-  
-da. A curiosidade foi mais forte que a astúcia, por isso, nós abrimos  
o pergaminho (~~medonho~~) e nele tinha um excerto escrito assim:

Quatro viajantes se chegaram nesta pequena ilha  
e porque foram escolhidos para uma partida de Ter-  
-mite Battle Royal.

Mas quando acabámos de ler ouviu-se um som de des-  
-pertador e nós conseguimos acabar a aventura.

Aparentemente estávamos num sonho que parecia realidade.

## As melhores professoras do MUNDO!

Das professoras de Português  
A professora Paula é a melhor do Mundo  
como vês.

Bonita e simpática,  
ensina Português  
é a melhor do UNIVERSO  
por isso trata-a com honradez.



Eu adoro a professora Paula  
• NUNCA a vou esquecer.  
Vai estar sempre no meu coração  
e todos os dias a vou lá ver.

Eu acho que falo por todos,  
ou melhor, eu tenho a certeza  
que se gostarmos da professora Paula  
estamos rodeados de uma grande riqueza.

Obrigada por  
TUDO!

Eu adoro a professora Paula  
Mas tenho ainda duas pessoas a referir  
a professora Érica e a professora Luísa  
do meu coração é que não vão fugir.

Dizem que são duas estagiárias  
Mas são muito mais que isso,  
São professoras bonitas e simpáticas  
e eu tenho a certeza disso.

O calor do teu amor  
a bater no meu coração  
e a paixão  
que eu sinto  
quando estou contigo.

Uma rosa amarela  
só na minha imaginação!  
Mas quando estou contigo  
posso ser ainda mais alto  
e mais alto, ali não  
tem fim.

### → O sentido da vida

A vida é uma caminhada,  
com altos e baixos,  
estejas ou não habituada.

Existem felicidades,  
para dar um toque alegre,  
aquele rabo-zinho de amizades  
que nada impede!

Felizmente existem tristezas  
e o rim é felizmente,  
pois são elas que nos ajudam  
a ter força para seguir em frente!

Diz-se que o amor é jogo  
Faz uma pessoa feliz  
E quando ele acaba  
Fica-las cá dentro uma cicatriz

O meu coração não é insensível  
Mas sim muito frágil  
E só tu é que lhe dás  
Aquele sabor agradável.

Se me partes  
Parte-se para sempre  
Mas uma coisa é certa  
O vento ventoso  
Nunca te irá levar da minha mente.

Às vezes o teu coração é preto  
como uma aranha tenebrosa  
~~Outras~~ Outras vezes  
É mais vermelha do que uma rosa

Agora que já não tenho tinta  
Agarra-me por um braco  
E leva-me para Marselha  
TRANSFORMA O MEU CORAÇÃO  
NUMA ROSA VERMELHA

 Escrita Criativa!

E eu só tenho olhos para ti  
Para ti e mais ninguém!  
Partiste-me o coração  
E agora sou refém

Tenho o coração partido  
Como um ~~vento~~ racha enorme no meio  
Sai de lá um líquido negro  
E espalha-se pelo meu peito

As vezes, olho para a minha estelada  
E penso na minha ex-mamada  
Eu queria mamar de mais com ela  
Mas não quero ficar de mais com a cara estampada

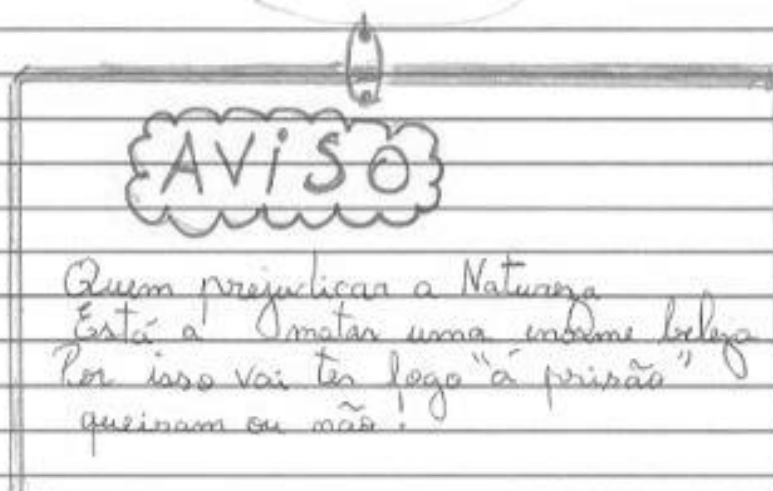


## A Natureza

A linda Natureza  
está mesmo à nossa volta  
só não a conseguimos ver  
se tivermos com uma grande revolta.

Tem flores lindíssimas  
rosas, tulipas,  
também à malme-quezes  
e árvores fortíssimas

A Natureza é do melhor  
e quem a prejudica  
está a fazer pior  
do que amaldiçoar o que santifica!





## O amor

O amor é bem mais  
Do que para ser limpo  
O amante tem que ser  
compreendido.

Às vezes ama-se ~~sem~~  
Sem resultado.  
Às vezes tanta-se  
que nem um parvo.

Embora nos deixe alegres  
O amor não é fácil de lidar  
É mesmo que se quira,  
É muito difícil conquistar.

Para quem é amado  
Não reclama porque  
quem ama é ~~desprezado~~, muitas vezes, desprezado.

E agora  
Uma estrofe especial \*  
Para a minha tal  
Como tu não há igual  
É uma rapariga fenomenal.